

Julho - Agosto 2014

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

100 Anos Desde a Primeira Guerra Mundial O QUE APRENDEMOS?

Página 3

Quando os Estados Unidos Saírem de Cena, um Mundo Perigoso Vai Surgir 6 • “Os Horrores de Todas as Idades” Eles não Viram Chegar 9 • Em busca do Éden no Oriente Médio 11 • O Inferno Existe? 14 • Noé: O Resto da História 17 • Lázaro e o Homem Rico: Atitudes e Consequências 20 • Esperança Além do Hoje 22

Índice

Artigo de capa

100 Anos Desde a Primeira Guerra Mundial—O Que Aprendemos? • 3

Um evento que começou há cem anos atrás neste agosto pode muito bem ser história antiga e irrelevante para a maioria das pessoas. No entanto, a Primeira Guerra Mundial mudou o mundo e iniciou uma cadeia de eventos que continuam tendo impacto em sua vida hoje em dia. Nunca subestime o que um homem e um evento pode fazer para mudar todas as coisas.



Quando os Estados Unidos Saírem de Cena, um Mundo Perigoso Vai Surgir • 6

O que vai acontecer quando a ‘polícia do mundo’ deixar de fazer seu trabalho e se retirar? Estamos começando a ver isso acontecer.

“Os Horrores de Todas as Idades” Eles não Viram Chegar • 9

Há cem anos, diplomatas experientes e líderes militares erraram ao não conseguirem ver a catástrofe mortal que afligiria o mundo. Por que estavam tão cegos? Podemos tirar alguma lição disso hoje?

Em busca do Éden no Oriente Médio • 11

Por que as nações e os povos vivem em conflito no Oriente Médio? Por que o berço do Jardim do Éden tem passado por tanta dor e sofrimento? Será que essa região algum dia voltará a ser um Éden? Surpreendentemente a resposta é sim!

O Inferno Existe? • 14

Para os cristãos que acreditam em um Deus de amor, o conceito de um inferno eterno pode ser perturbador e difícil de entender. Mas o que realmente a Bíblia ensina sobre o inferno pode surpreendê-lo!

Noé: O Resto da História • 17

O recente filme sobre Noé apresenta uma visão terrivelmente distorcida de um dos maiores heróis da fé da Bíblia. Qual é a verdadeira história dele, que você pode nunca ter ouvido falar ou procurado saber?

Lázaro e o Homem Rico: Atitudes e Consequências • 20

Qual é a sua atitude diante de riquezas e de bens materiais? Através de uma de suas parábolas, Jesus Cristo mostrou que nossas atitudes para com essas coisas podem ter consequências eternas.

Esperança Além do Hoje • 22

Ajudar as pessoas a confiar em Deus, apesar do passado delas, é importante para nos lembrar em que ponto da vida Deus nos encontrou e também para manter nosso espírito humilde.

Quem somos

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários estão na caixa ao lado.

Moradas Postais

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em
Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.ucg.org e-mail: info@ucg.org



100 Anos Desde a Primeira Guerra Mundial

O QUE APRENDEMOS?



Wikimédia

Um evento que começou há cem anos atrás neste agosto pode muito bem ser história antiga e irrelevante para a maioria das pessoas. No entanto, a Primeira Guerra Mundial mudou o mundo e iniciou uma cadeia de eventos que continuam tendo impacto em sua vida hoje em dia. Nunca subestime o que um homem e um evento pode fazer para mudar todas as coisas. por **Darris McNeely**

Há vários anos, durante uma visita à Alemanha, visitei a casa do Kaiser Guilherme II em Potsdam. A casa da Kaiser está localizada dentro de uma grande propriedade, onde há outra grande residência, Sanssouci, casa de verão do famoso imperador Frederico, o Grande.

A casa do Kaiser, conhecida como Novo Palácio, é maior e mais suntuosa que a outra. Originalmente construído como um palácio de hóspedes, que mais tarde tornou-se a casa dos dois últimos governantes Hohenzollern, Guilherme e seu pai Guilherme I. Os móveis dessa residência dariam para encher mais de cinquenta vagões de trem!

Para mim, o local mais interessante de todo o palácio foi o pequeno quarto na extremidade norte do segundo andar. O kaiser Guilherme II usava-o como sala de jantar. Naquela sala, em agosto de 1914, ele assinou as ordens de mobilização dos exércitos alemães, desencadeando eventos que levaram à famosa “Grande Guerra”—Primeira Guerra Mundial. Foi fascinante poder imaginá-lo sentado à pequena mesa de cozinha, colocando seu nome em documentos oficiais para enviar tropas a uma guerra abismal.

A poucos metros dali havia outro quarto maior, a câmara mais ornamentada do

palácio, a Sala de Mármore. Janelas do chão ao teto estendem-se pela sala inteira. Duma janela perto da cozinha, você pode enxergar o outro lado da propriedade através de um caminho arborizado com mais dois quilômetros de distância. É uma vista ampla.

No dia dessa visita eu fiquei naquela janela imaginando se o kaiser, depois de assinado as ordens naquela mesa, teria entrado nessa sala e parado por um instante para olhar suas terras. Será que ele estava pensando sobre o que tinha acabado de fazer? Será que ele estaria refletindo nas futuras implicações da decisão que acabara de tomar?

Certamente ele não vislumbrou a abrangência futura dessa decisão—nem compreendeu que muitas vidas seriam afetadas e que o mundo seria transformado. Mas não era apenas ele que não compreendia o imenso impacto—a perspectiva de longo termo—dessa guerra, que viria a ser chamada “a guerra para acabar com todas as guerras”.

Consequências que ainda afetam o nosso mundo atual

Hoje, o mundo lembra o centésimo aniversário do início desse grande conflito e ainda lida com as consequências das

decisões tomadas pelo Kaiser e por outros líderes europeus.

A Primeira Guerra Mundial resultou no rompimento de dois impérios mundiais, cuja influência havia moldado a Europa e o Oriente Médio. O Império Austro-Húngaro, da monarquia de Habsburgo, tinha governado a Europa por quase quatrocentos anos. Como parte do Sacro Império Romano, a sua influência tinha afetado áreas tão distantes como a América do Norte e do Sul

Inicialmente, a Áustria foi uma das protagonistas dessa guerra. A beligerância austríaca após o assassinato do arquiduque Ferdinando e sua esposa Sofia em Sarajevo em junho 1914 empurrou as grandes potências à beira do precipício. Os recursos humanos da Áustria logo foram reduzidos a nada pela máquina de guerra e por volta de 1918 esse poderoso império estava chegando ao fim.

Enquanto isso, o Império Otomano, localizado em Constantinopla (atual Istambul, na Turquia), seguia governando quase todo o Oriente Médio e grande parte da Europa oriental durante séculos. Em duas ocasiões na história suas tropas chegaram perto de conquistar toda a Europa e anexar essas terras ao seu império islâmico. Mas em ambas as ocasiões seus exércitos não



Notícias Mundiais e a Profecia

avanzaram além das portas de Viena.

Uma sucessão de governantes corruptos e incompetentes vinha consumindo o coração do Império Otomano, no início da guerra, em 1914. Os estados vassallos, na Europa e no Oriente Médio, estavam ansiosos pela independência. O Império Otomano, aliado com a Alemanha e derrotado pelo Ocidente no curso da guerra, também entrou em colapso e foi entregue aos vencedores — principalmente à Grã-Bretanha e à França—que dividiram o Oriente Médio, formando uma colcha de retalhos de novos Estados, como Jordânia, Iraque e Síria.

As linhas no mapa que delineavam as fronteiras dessas novas nações tinham pouco sentido dentro do contexto étnico e religioso dessa região. Muitos conflitos nessa região durante o último século têm sido o resultado direto das decisões imprudentes feitas no rescaldo da Primeira Guerra Mundial e da dissolução do Império Otomano.

Quando lemos as manchetes de hoje sobre genocídio na Síria, lançamento de foguetes contra Israel a partir de acampamentos terroristas no sul do Líbano e em Gaza ou a ininterrupta agitação entre os refugiados de toda essa região, então estamos vendo o fruto das decisões tomadas pelos líderes que tiveram que pegar as peças desses impérios colapsados em 1918.

Aquilo que o Kaiser Guilherme II pôs em marcha e os líderes da época decidiram dar continuidade resultou nessa série de eventos que tomaram conta do século passado. Ter uma visão ampla da história é fundamental para se entender por que o mundo de hoje continua enfrentando esse conflito insolúvel.

As antigas raízes dos conflitos modernos

Todas as noites, quando me sento para assistir ao noticiário, vejo comerciais pedindo doações para ajudar soldados feridos nos conflitos no Oriente Médio, que envolveram as tropas norte-americanas por mais de uma década. Vejo as comoventes histórias de homens e mulheres que foram feridos e sobreviveram a ferimentos de tiros e bombas no Iraque e no Afeganistão.

As maravilhas da medicina moderna no campo de batalha têm possibilitado que esses soldados sobrevivam e voltem para casa. Mas, tragicamente, a vida deles não passa de ser uma sombra do que era. Eles vão precisar de reabilitação e ajuda por muitos anos.

Sem dúvida, muitos deles, suas famílias, e aqueles que assistem a essas histórias

As histórias da Primeira Guerra Mundial são de homens mesquinhos, vis e sem escrúpulos que desejavam mais—mais poder, mais terreno e mais prestígio. E o resultado foi de fato mais—mais morte, mais sofrimento e mais destruição.



islâmicos ao World Trade Center e ao Pentágono, em 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos e seus aliados atacaram e derrubaram os regimes de terror no Afeganistão e no Iraque. Quando os Estados Unidos derrubaram o ditador iraquiano Saddam Hussein, eles não apenas destituíram um ditador corrupto, mas também “quebraram” a coexistência

frágil e principalmente pacífica de diferentes povos. Os ocidentais têm pouca compreensão acerca das profundas diferenças e divisões antigas

entre os grupos étnicos daquela região.

Essa incapacidade de compreender o passado e as causas profundas desses conflitos é que podem perpetuar essas guerras atuais. Os Estados Unidos passaram muitos anos e perderam muitas vidas no Iraque tentando lidar com o impacto das decisões políticas tomadas na esteira da Primeira Guerra Mundial.

A atual conformação de todo o Oriente Médio foi determinada em grande parte por uma conferência realizada em Paris, no Palácio de Versalhes, no final da guerra. Os líderes ainda tentavam classificar as consequências da decisão do Kaiser e de outros líderes, que mergulharam o mundo no abismo sombrio da guerra.

Qual é a causa de tudo isso?

Há cem anos os historiadores vêm examinando as causas da Grande Guerra. Eu cresci aprendendo que era tudo culpa da Alemanha. A beligerância alemã empurrou as nações para a guerra. Esta é uma avaliação simplória, que deixa de fora elementos importantes.

Os historiadores modernos se concentram no emaranhado de alianças realizadas entre a Alemanha e o Império Austro-húngaro e entre a Grã-Bretanha, a França e a Rússia. Quando algum deles era atacado, os outros eram obrigados a entrar na batalha. O mapa geopolítico da Europa antes dessa guerra era uma complexa teia de alianças políticas sobre um sistema antiquado de laços familiares monárquico que condenaram o continente a um caldeirão fervente de conflitos naquela época.

Para melhor ilustrar, o kaiser alemão

perguntam *a razão disso tudo*—por que foram para lá e qual é a causa dessas guerras? Por que estavam nessas terras remotas lutando na guerra de outros? Por acaso existe alguma solução para isso? Há respostas para estas perguntas.

O Iraque foi uma das nações que surgiu das ruínas do Império Otomano após a Primeira Guerra Mundial. Um governante, membro da família hachemita da Arábia, foi posto no poder. Seu nome era rei Faïçal I. Seu mandato durou um breve período de tempo até que uma revolta levou à sua expulsão, então foi imposto um mandatário francês. O que se seguiu, e continua até hoje, foi uma instabilidade esporádica ao longo do século vinte, com diferentes governantes oferecendo diferentes versões de incompetência e liderança inepta.

Depois dos ataques de terroristas



Guilherme II era primo do rei da Inglaterra. Outra prima, a imperatriz Alexandra, era casada com o czar russo Nicolau II. Todos traçando sua linhagem até a rainha Vitória da Inglaterra. Se poderia pensar que tais laços—eles se visitavam constantemente, o kaiser era um convidado frequente no Castelo de Windsor—serviriam de freio para um trem desgovernado que poderia levar a conflitos entre essas nações. Mas não foi isso que se viu.

O que causou a Primeira Guerra Mundial? Depois de ler várias histórias e análises escritas durante a retrospectiva do centenário, para mim a única coisa mais evidente é a pura incompetência. Os líderes daquela época viram a guerra se aproximando anos antes. A Alemanha armou-se até os dentes—de fato, ela se envolveu na primeira corrida armamentista moderna com a Grã-Bretanha. Os planos para uma invasão alemã à França eram conhecidos desde antes de 1914. As faíscas do clamor dos nacionalistas nos Balcãs eram ininterruptas, assim como riscar um fósforo várias vezes até acendê-lo.

E quando o arquiduque austríaco Ferdinando e sua esposa Sofia foram assassinados em 28 de junho, houve semanas de tensão crescente até resultar na guerra—mas ninguém, apesar das boas intenções, poderia parar o inevitável. Simplesmente não havia nenhum líder pré-guerra na Europa com capacidade, sabedoria e diplomacia para deter essa loucura. Essas falhas colossais da história impossibilitaram que a Europa e o resto do mundo conseguissem evitar a maior e mais sangrenta guerra de todos os tempos.

Os historiadores mencionam o nível de globalização que existia em 1914. O transporte e a comunicação, juntamente com a industrialização, criaram a primeira “era da globalização”. As riquezas fluíam através do Atlântico entre a Europa e os Estados Unidos. Os avanços da ciência e da educação levaram as nações a uma nova era de prosperidade. Os males sociais estavam começando a ser discutidos. Havia todos os motivos para se esperar uma era brilhante para todos os povos no horizonte. Mas a guerra destruiu esses sonhos, junto com a vida de uma geração de jovens, na lama dos campos de batalha.

Pergunto mais uma vez, por que tudo isso? Enfim, o que está por trás de tudo

isso? Os historiadores podem refazer seus estudos e se debruçarem sobre montanhas de informações, mas não vão encontrar a verdadeira causa da Primeira Guerra Mundial. No entanto, há uma fonte que nos diz a causa dos conflitos entre os seres humanos em qualquer era. Essa fonte é a Bíblia, a Palavra de Deus.

Qual é a verdadeira raiz das guerras?

O livro de Tiago, meio-irmão de Jesus Cristo, contém a explicação fundamental para a causa das guerras e dos conflitos em toda raça humana. Veja o que ele diz:

“Donde vêm as guerras e pejejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites. Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer

Há uma fonte que nos diz a causa de conflito entre os seres humanos de qualquer idade. Essa fonte é a Bíblia, a Palavra de Deus.

que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:1-4).

Tiago lista dentro desses versículos o enredo para cada guerra ocorrida desde que Caim levantou a mão contra Abel. De homicídio a batalhas para assassinato em massa e guerra mundial, nesses versículos é possível ver essas sementes. Desde a inveja e ao ciúme, que põe irmão contra irmão, pai contra filho e marido contra esposa, tudo está descrito aqui.

A luxúria desenfreada e o desejo de poder e controle sobre a terra e seus recursos impulsionam as nações para a guerra. O desejo sanguinário de controlar as vidas de homens e mulheres levam ditadores e reis a mobilizarem exércitos contra cidades e terras.

As histórias da Primeira Guerra Mundial demonstram a mesquinhez de homens vis, que desejavam mais—mais poder, mais terra, mais prestígio—mais, mais e mais. E, de fato, o resultado foi *mais*—mais mortes, mais sofrimento e mais destruição.

Como os líderes de outrora, os daquela

época continuaram sem uma visão de longo prazo da vida e da história e não conseguiram tomar as decisões corretas para o seu povo, e nem assim os que vieram depois. Eles não conseguiram tomar decisões baseadas na verdade, na justiça e na temperança—todas estas virtudes estão ao nosso alcance para alcançar, especialmente quando misturadas com mais humildade e menos orgulho.

Estas virtudes—a verdade, a justiça e a temperança—podem ser encontradas ao se aproximar de Deus. Conjuntamente podem nos ajudar a cultivar uma amizade com Deus e fazer com que sejamos inimigos da cultura da morte, que tantas vezes vemos presente nesse mundo de hoje. Elas podem nos ajudar a mudar nossa vida interior e produzir pensamentos e ações que levam à paz.

Você tem uma visão de longo prazo?

Um estudo de uma guerra devastadora ocorrida há cem anos pode ser um exercício de nostalgia e história acadêmica. Hoje em dia, restam poucas pessoas vivas que

conseguem se lembrar dessa guerra. Para nós, esse é um momento para refletir sobre o que aconteceu e certeza que tiramos uma lição que nos ajude a entender o nosso mundo atual: A história existia antes do nosso nascimento e ela segue em frente agora, mas as decisões tomadas por pessoas distante e há muito tempo continuam impactando nossas vidas hoje.

Ao mesmo tempo, sabemos que as decisões que você e eu fazemos no presente terão um impacto prolongado em nossas vidas e nas vidas de outras pessoas hoje e no futuro.

Temos de aprender a ter uma visão de longo prazo na vida. O mundo precisa demasiadamente de líderes com uma visão diferente daqueles líderes do passado. O mundo precisa de uma liderança com visão de longo prazo, uma visão do que é melhor e mais benéfico para todos e que evite o flagelo destruidor e sangrento do conflito e da guerra. Precisamos desesperadamente da liderança visionária do mundo vindouro, aí então este mundo conhecerá a paz sob o domínio do Reino de Deus. **BN**



Quando os Estados Unidos Saírem de Cena, um Mundo Perigoso Vai Surgir

O que vai acontecer quando a 'polícia do mundo' deixar de fazer seu trabalho e se retirar? Estamos começando a ver isso acontecer. por Mike Kelley

Os últimos capítulos da Segunda Guerra Mundial ocorreram na primavera e no verão de 1945 com a derrota da Alemanha nazista e do Japão imperial. Os Estados Unidos tornaram-se a potência mundial dominante, sendo a maior economia do mundo, produzindo um total de cinquenta por cento da produção econômica mundial na época. Seu exército e o Exército Vermelho da União Soviética eram os dois maiores do mundo.

No entanto, como único detentor da bomba atômica, os Estados Unidos estavam no topo. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que obteve a bomba depois de muitos anos, conseguiu fazer frente à hegemonia norte-americana.

Por meio século depois, os Estados Unidos desempenharam o papel de polícia do mundo, intervindo na Coreia, no Vietnã, na África, no Oriente Médio e até no Caribe, para frustrar as insurgências comunistas, as ditaduras arrogantes e outras ameaças à paz e ao equilíbrio da ordem mundial. Evidentemente, os Estados Unidos não desempenharam esse papel de forma perfeita, mas o mundo livre passou a contar com os Estados Unidos como a única potência com a vontade e o poder de abraçar a causa da justiça internacional.

No entanto, os acontecimentos recentes mostram que os Estados Unidos estão saindo de cena, recuando, retirando-se e, em geral, se colocando na defensiva. O que aconteceu com a nação que a maioria dos países buscava por sua liderança em tempos perigosos? E o que isso vem a significar para o mundo?

"Liderar atrás dos bastidores" leva a futuros realinhamentos caóticos

Ao longo da última década, comentaristas de todo o mundo têm notado essa mudança. Alguns artigos de edições anteriores

da revista *A Boa Nova* citaram fontes respeitadas, como a revista britânica *The Economist e Financial Times*, a alemã *Der Spiegel* e o *The Wall Street Journal*, que notaram a repentina mudança na vontade dos Estados Unidos em se envolver nos assuntos mundiais.

Ao assumir o cargo em 2009, o presidente recém-eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, não perdeu tempo em deixar claro sua nova visão para o papel dos Estados Unidos no mundo.

Os Estados Unidos já não vão mais insistir em sua autoridade no exterior, ele prometeu. Os Estados Unidos não iriam mais ditar as regras entre as nações, não iriam mais se envolver em seus interesses, e que isso iria depender cada vez mais de outras nações carregarem o fardo de manter a ordem internacional. O novo papel dos Estados Unidos no cenário mundial seria o de "liderar nos bastidores".

O ex-Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Zbigniew Brzezinski, é um dos muitos que estão soando o alarme da retirada dos Estados Unidos e suas implicações. Em seu livro lançado em 2013, *Visão Estratégica: A América e a Crise do Poder Global*, Brzezinski argumenta que o eventual fim dos Estados Unidos como única superpotência mundial deixaria um mundo fragmentado e ainda mais perigoso do que vemos atualmente.

Se isso acontecer, disse ele, até 2025, "nenhum nação estará pronta para então exercer o papel que o mundo . . . tem esperado os Estados Unidos desempenhar. O mais provável de acontecer seria uma longa fase de realinhamentos bastante inconclusiva e um tanto caótica entre potências globais e regionais, sem evidentes vencedores e perdedores, gerando um ambiente de muita incerteza internacional e até mesmo de riscos potencialmente

fatais para o bem-estar global" (p. 75).

Crises sucessivas no Egito, na Síria e no Irã

Depois de mais de cinco anos dessas atitudes e ações—ou inércia—surgiram as consequências decorrentes.

Quase dois anos atrás, num artigo de setembro de 2012, o *Wall Street Journal* se concentrava na incapacidade norte-americana de orientar e influenciar os acontecimentos mundiais: "A gestão de Obama tem sido uma era de construir lentamente a tensão e a desordem, que parece tendente a incendiar e a aumentar os problemas e talvez até mesmo a chegar a um conflito militar" ("A Nova Desordem Mundial", 13 de setembro de 2012).

O artigo observou que os Estados Unidos têm sido quase incapazes de influenciar os acontecimentos da Primavera Árabe, sendo que sua abordagem passiva na turbulência daquele ano no Egito resultou na derrocada de Hosni Mubarak, um antigo aliado dos Estados Unidos, e seu substituto, o líder da Irmandade Muçulmana, Mohamed Morsi. Desde a época que Morsi foi deposto pelos militares, o Egito continua sendo um caldeirão efervescente de agitação e instabilidade.

Lamentavelmente, nos últimos dois anos, temos visto a situação piorando cada vez mais.

Depois que o presidente sírio, Bashar al-Assad, usou gás venenoso para matar centenas de civis sírios, uma clara violação do direito internacional, o presidente Barack Obama traçou uma "linha na areia", ameaçando intervir se essas armas fossem usadas novamente. Da Rússia, Vladimir Putin, astutamente interveio para acalmar a crise e Obama recuou. Agora Assad voltou a usar gás venenoso contra seu próprio povo e o mundo assiste passivamente.



Notícias Mundiais e a Profecia

Mais de cento e sessenta mil pessoas, a maioria civis, já morreram nessa guerra civil da Síria, e o mundo parece impotente diante desse massacre.

Evitando a intervenção militar armada, a administração de Obama tem lançado cada vez mais a mão de sanções econômicas, a qual ele chama de "uso da força do século XXI". Nenhuma nação tem sentido a pressão dessas sanções mais do que o Irã, pois os Estados Unidos e o mundo têm procurado impedir que obtenham autossuficiência de poder nuclear. Essas sanções estão em vigor há anos, mas elas têm surtido efeito?

No início de maio, o veterano jornalista da CBS, Steve Croft, passou oito dias no Irã, observando a vida nas áreas urbanas e rurais. "Apesar de vermos que as sanções estavam incomodando consideravelmente, não vimos nenhuma evidência de que a economia estava à beira do colapso", disse Croft em seu relatório.

Entre aqueles que foram entrevistados estavam dois empresários iranianos, pioneiros da promissora indústria iraniana da Internet. Questionados sobre os efeitos das sanções mundiais sobre sua nação, ambos afirmaram que, embora as sanções estivessem incomodadas, isso iria apenas atrasar, mas não parar o avanço nuclear iraniano.

No início deste ano o Irã novamente bateu de frente com os Estados Unidos e outras nações ocidentais no jogo internacional de "mostrar as armas". Sobrepujando e manipulando os negociadores norte-americanos, os líderes linha-dura do Irã praticamente não desistiram de nada, mas conseguiram a suspensão de algumas sanções relevantes contra eles, inclusive o descongelamento de bilhões de dólares em ativos iranianos.

O ex-presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, não escondia que os governantes irani-anos desprezam os Estados Unidos e a União Europeia e que têm planos para destruí-los no futuro.

Apesar de o novo presidente do Irã, Hassan Rouhani, ser visto como moderado, o poder de fato encontra-se com os clérigos religiosos, e o principal deles recentemente

expressou novamente o desejo de eliminar os Estados Unidos ("A Jihad Só Vai Acabar Quando A Sociedade Se Livrar dos Estados Unidos: Aiatolá Khamenei, líder supremo do Irã, Ameaça Exterminar os Estados Unidos", jornal britânico *Daily Mail*, 26 de Maio de 2014).

No entanto, os iranianos desejam livrar-se primeiramente de Israel, considerado por eles como o posto avançado do Oriente Médio de seus odiados inimigos norte-americanos.



Entendendo as negociações de paz entre Israel e a Autoridade palestina

Os Estados Unidos sempre apoiaram Israel, visto ser a única verdadeira democracia e aliado confiável nessa região. Mas ao longo de décadas, vários governantes dos Estados Unidos têm pressionado para Israel fazer a paz com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e a Autoridade Palestina (AP).

Até recentemente, esses esforços parecia estar progredindo. Mahmoud Abbas, visto como um moderado, mas que não reconhece o Holocausto, tornou-se presidente da Autoridade Palestina, em 2004, substituindo o terrorista radical Yasser Arafat. Anos de negociações cuidadosas pareciam estar produzindo um avanço no início deste ano, no qual a Autoridade Palestina assinou quinze acordos internacionais que, entre outras coisas, exigindo que a Autoridade Palestina respeitasse os direitos humanos e que punisse criminosos de guerra. Então, a nação de Israel começou a respirar aliviada—talvez a paz enfim estivesse chegando.

Mas no fim de abril Abbas causou uma reviravolta completa, ao assinar um acordo de união com dois grupos terroristas genocidas, o Hamas e a Jihad Islâmica, que sempre têm prometido destruir e exterminar a nação judaica. Durante

décadas, ambos os grupos realizaram ataques terroristas contra Israel, incluindo disparos implacáveis de foguetes a partir da Faixa de Gaza. A comunidade internacional considera os líderes de ambos os grupos como criminosos de guerra.

E onde estava a liderança dos Estados Unidos quando tudo isso aconteceu? Escrevendo para o jornal *The Jerusalem Post*, a experiente observadora do Oriente Médio, Caroline Glick, comentou: "Abbas só assinou as Convenções de Genebra e o acordo de união com os terroristas criminosos de guerra porque ele está totalmente convencido de que nem os Estados Unidos nem a União Europeia são capazes de responsabilizá-lo por suas ações. Ele também tem certeza de que nem os norte-americanos nem os europeus levam a sério o compromisso de defesa do direito internacional.

"Abbas está certo de que tanto para a administração Obama como para a União Europeia, o desejo de manterem o apoio da OLP é muito maior do que a preocupação deles cumprirem as leis das nações. Ele acredita nisso porque tem visto ambos a darem desculpas à OLP e seus líderes durante as duas últimas décadas" ("*Tempo Para Consequências*", 24 de abril de 2014).

Ela continuou explicando: "O processo de paz está baseada na ideia de que . . . se Israel entregar Jerusalém, a Judéia e Samaria aos palestinos, então . . . todo o mundo muçulmano vai deixar de lado o seu apoio à jihad e ao terrorismo, e tudo vai ficar bem. Pelo menos é assim que Abbas analisa a situação. E, até agora, os Estados Unidos não o tem decepcionado".

China exercita seus músculos

Como se as preocupações sobre o Oriente Médio não bastasse, a Ásia e os países da Orla do Pacífico continuam dando mais dores de cabeça aos assessores de política externa de Washington.

A China surpreendeu o mundo nos últimos trinta anos, com seu imenso crescimento econômico, aparentemente ininterrupto. Os líderes chineses estão usando sua nova força para construir seu poderio militar—para o desespero de



Japão e Taiwan. Durante décadas, a China já deixou claro que pretende unificar a China Nacionalista—a ilha de Taiwan—com o continente, usando a força, caso seja necessário. Os líderes de Taiwan se preocupam com a firmeza do compromisso dos Estados Unidos com a sua segurança em caso de um ataque militar por parte da República Popular da China.

A China elevou o nível de tensão com o Japão, recentemente reivindicando um espaço aéreo amplamente estendido. Sua nova "zona de identificação de defesa aérea" alegada cobre a maior parte do Mar do Japão e inclui várias pequenas ilhas, que o Japão há muito tempo havia reivindicado como de sua propriedade. Quando os Estados Unidos protestaram em favor do Japão, um porta-voz da defesa chinês disse sem rodeios aos Estados Unidos: "Não se intrometa".

A crítica norte-americana sobre a zona aérea anunciada é "completamente irracional", disse o coronel Yang Yujun, porta-voz do Ministério da Defesa Nacional Chinesa, respondendo, no fim de 2013, a um protesto apresentado pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Kerry. Essa disputa, como tantas outras no mundo, continua sem solução, e a Casa Branca percebeu que pouco pode fazer para influenciar os chineses.

A Rússia irreduzível

Nos últimos meses assistimos a um acontecimento na Europa, que não era visto pelo mundo desde o fim dos anos trinta—a cínica anexação da parte de uma nação europeia pela Rússia.

Ao passar pela recente rejeição de sua marionete, Victor Yanukovich, presidente da Ucrânia, a Rússia fomentou abertamente o descontentamento entre a maioria dos cidadãos pró-Rússia na província ucraniana da Crimeia, e, então, simplesmente anexou a região.

As nações europeias que fazem fronteira com a Rússia estão se sentindo ameaçadas, nada menos do que os três ex-repúblicas soviéticas, Letônia, Estônia e Lituânia, que ganharam a sua independência da Rússia após o colapso do império soviético no início da década de noventa.

A Estônia, que tem uma grande população de língua russa, está visivelmente preocupada. Conforme relatado pela

Reuters no final de março, a Rússia sinalizou "preocupação" sobre supostos maus-tratos do segmento de língua russa lá, como fez anteriormente com os cidadãos de língua russa da Criméia. A história lembra que Adolf Hitler também usou a preocupação com os tchecos de língua alemã para justificar sua anexação da região dos Sudetos da República Checa, em 1938.

Em meados do mês de maio a crise ucraniana tem piorado, com simpatizantes russos no controle de muitos prédios do governo no leste da Ucrânia. O aumento sanções econômicas dos Estados Unidos e da Europa tem surtido pouco efeito no intuito de deter as ações russas.

De fato, em 21 de maio de 2014, a Rússia anunciou que, após anos de negociações, tinha assinado um acordo de quarenta bilhões de dólares por trinta anos para abastecer a China com gás natural. O acordo provê a Rússia de um enorme fluxo de caixa vindo de um gigante econômico e militar emergente e fornece uma reserva estratégica contra perdas de qualquer um dos mercados da Europa ocidental pela Rússia, proporcionando China com os recursos energéticos necessários para ajudar a alimentar a sua economia.

A alienação da Rússia por parte do Ocidente, com ameaças de sanções econômicas, só tem conseguido empurrá-la mais para abraçar o totalitarismo, um regime antiocidental do mundo. Ao mesmo tempo, parte da frota russa no Pacífico tem realizado exercícios navais conjuntos com a marinha chinesa e ambos os governos anunciaram mútua colaboração financeira.

A Volta da Guerra Fria?

Ultimamente se tem ouvido falar de um retorno à Guerra Fria de décadas atrás. Um recente artigo do *New York Times* desse ano, citando Stephen Hadley, Conselheiro de Segurança Nacional do ex-presidente George W. Bush, afirmando que hoje seria mais difícil se recuperar dessa crise do que no passado porque Putin tem rejeitado veementemente a ordem internacional estabelecida após o colapso da União Soviética.

"Ele quer reescrever a história, que surgiu no final da Guerra Fria", disse Hadley. "Temos abordagens fundamentalmente diferentes quanto ao destino da Europa"

(citado por Peter Baker, "Guerra Fria ou a Volta da Rivalidade Gelada", 18 de março, 2014).

Muitos séculos atrás, Deus estrondeou uma advertência profética para os Estados Unidos e outras nações descendentes da antiga Israel: "*Quebrantarei a soberba da vossa força . . . E de balde se gastará a vossa força*" (Levítico 26:19-20, grifo do autor).

Em nenhum outro lugar isso é mais visível do que na recente e atual intervenção dos Estados Unidos no Iraque e no Afeganistão. Apesar de mais de uma década de guerra e mais de um trilhão de dólares gastos, o Iraque está se desintegrando numa guerra civil. No Afeganistão, as forças norte-americanas anunciaram um cronograma de retirada, enquanto o presidente afgão, Hamid Karzai ignora os Estados Unidos e até chegou a recusar um encontro com o presidente Barack Obama, quando ele voou para o Afeganistão em 26 de maio de 2014.

Os historiadores concordam que a razão para os Estados Unidos terem "vencido" a Guerra Fria no início da década de noventa foi a sua força militar e econômica. No entanto, hoje vemos que essa força está se esvaindo. Embora os Estados Unidos ainda sejam a maior potência militar e a maior economia do mundo, seus inimigos estão ganhando terreno. Constantemente, a nação tem perdido suas vantagens e capacidade de influenciar os acontecimentos mundiais.

A quem devemos recorrer?

A história tem uma maneira de se repetir. Mas qual deve ser nossa atitude em relação a esses eventos? Nesse cenário mundial, para onde devemos nos virar?

O mesmo Deus que disse: "Quebrantarei a soberba da vossa força" também ordena a Seu povo a permanecer vigilantes em um tempo de crescente crise mundial. "Vigiai, pois", disse Jesus Cristo aos Seus seguidores, quando lhe perguntaram sobre o futuro (Mateus 24:42).

Essa mesma advertência serve para nós hoje em dia. O declínio dos Estados Unidos no cenário mundial terá consequências trágicas. É tempo de abrir nossos olhos para o que está acontecendo no mundo ao nosso redor, quando antigas profecias começarem a se cumprir nas manchetes da atualidade. **BN**



Há cem anos, diplomatas experientes e líderes militares erraram ao não conseguirem ver a catástrofe mortal que afligiria o mundo. Por que estavam tão cegos? Podemos tirar alguma lição disso hoje? **por Mike Snyder**

Se você soubesse que seria alvo de um ataque mortal, o que faria? Você faria tudo ao seu alcance para entender o que estava acontecendo e agiria? Ou será que você permitiria que uma sucessão de hipóteses absurdas e emotivas cegasse sua análise da situação?

Tragicamente, este último caso é o que muitos historiadores concluem que aconteceu com estadistas, diplomatas, reis, imperadores, generais e líderes políticos altamente educados a um século atrás.

Nesta era moderna, onde vemos carnificinas perpetradas pela tecnologia—derramamento de sangue por drones no Oriente Médio à barbárie digital dos jogos de vídeo—as quais podem ofuscar facilmente o horror da carnificina da Primeira Guerra Mundial. Hoje, alguém pode perguntar: O que realmente aconteceu no século passado?

A entrada espantosa e incomparável de armamentos de guerra, uma subsequente corrida armamentista multinacional, e todas as guerras a partir de 1914 dividiram abrupta e violentamente o continente europeu em duas frentes, derrubando grandes impérios e desestabilizando toda a Europa, juntamente com grande parte do mundo. Além disso, pela primeira vez na história da humanidade houve destruição em massa vinda do ar (guerra com aviões) e subaquáticos (submarinos capazes de lançar torpedos e destruir navios com cascos de aço a grande distância).

Tragicamente, a Primeira Guerra Mundial tornou possível a Revolução Bolchevique, ajudando assim a introduzir

no mundo um estado político conhecido por sua obscura filosofia—o comunismo soviético. Durante essa guerra, um número inacreditável de trinta e sete milhões de pessoas perderam suas vidas, muitas vezes de forma desumana e cruel. Outros milhões sofreram lesões incapacitantes. A carnificina nesse continente consumiu todas as economias dos países, deixando milhões de pessoas sem comida ou abrigo.

Mais tarde, o futuro primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, resumiu assim o ocorrido: "*Todos os horrores de todas as épocas foram reunidos*", e não somente os exércitos, mas populações inteiras foram nelas lançados" (grifo do autor).

Como algo assim pôde acontecer? O que poderia valer o preço de tão grande destruição? E que lições podemos aprender de tudo isso hoje em dia?

As consequências do raciocínio distorcido

A perspectiva de um historiador do século XXI, que pronunciou a frase "a guerra para acabar com todas as guerras"—como a Primeira Guerra Mundial ficou conhecida quando, finalmente, os Estados Unidos entraram no conflito—demonstra um tom zombador e subestima o poder devastador e catastrófico que tomou conta da Europa entre 1914 e 1918.

Quando as nações arruinadas e exaustas cambalearam em direção ao Tratado de Versalhes, em 1918, então o cenário político mundial mudou para sempre de uma forma que ninguém teria sonhado quatro anos antes. Em pouco tempo quatro grandes

dinastias imperiais—os impérios Alemão, Russo, Austro-Húngaro e Turco-Otomano—desapareceram do cenário mundial. Nesse imenso vazio geopolítico surgiu uma nova ordem mundial, que incluiria um regime totalitário selvagem na antiga Mãe Rússia, que viria a exterminar milhões de seus próprios cidadãos.

Em vez de disputas territoriais tradicionais, o raciocínio distorcido levou o mundo à beira da selvageria. O fato impressionante é que quase todas as pessoas achavam, ingenuamente, que a guerra iria durar no máximo cinco meses—"até o Natal a guerra haverá terminado", esta era a previsão da maioria em agosto de 1914.

Além de sua imprevisibilidade, o auge desse conflito global iria, conseqüentemente, estabelecer um perigoso sentimento latente de ressentimento entre nações. E justamente sobre essa base sangrenta é que a barbárie de outra guerra mundial entorpecente surgiu de novo apenas duas décadas depois na forma maléfica de Adolf Hitler e os Países do Eixo.

Será que ninguém percebeu o que estava por vir?

Surpreendentemente, a resposta é *não*.

Cegueira coletiva

O chanceler alemão Otto von Bismarck tinha pressagiado com exatidão que "alguma maldita coisa absurda nos Bálcãs" poderia provocar um conflito mundial. No entanto, agora reconhecido por todos como o "estopim" em 1914 que gerou a conflagração que se espalhou pelo globo—assassinato do arquiduque austríaco Franz



Notícias Mundiais e a Profecia

Ferdinand—isso, a princípio, não foi visto como um evento de grande importância.

Como o historiador Zbynek Zeman escreveu mais tarde: "O evento *quase que falhou em causar qualquer impressão*. No domingo e segunda-feira (28 e 29 de Junho de 1914) a população de Viena ouviu música e bebeu vinho, *como se nada tivesse acontecido*". Alguns meses mais tarde, praticamente o mundo todo estava envolto numa hedionda guerra de trincheiras. Sem dúvida, pouquíssimas pessoas perceberam a aproximação desse conflito mundial.

Por que as pessoas ficaram cegas? Em vez de aprenderem as duras lições acerca do impacto do avanço tecnológico, do mau uso da inteligência e do poder desenfreado da cegueira nacionalista da Guerra Civil Norte-Americana, da Guerra Russo-Japonesa e outros conflitos então recentes, os líderes nacionais e os principais pensadores influentes preferiram ignorar as informações essenciais e seguirem em frente rumo ao absoluto desastre.

À medida que o fogo do nacionalismo desenfreado ardia intensamente no continente europeu em 1914, outras mentes mais racionais olhavam com espanto e incredulidade. Nos Estados Unidos, o presidente Woodrow Wilson prometeu neutralidade diante da insanidade europeia. O povo norte-americano o apoiou e os Estados Unidos ficaram longe do conflito por dois anos depois do início das hostilidades.

A guerra só chegou para os norte-americanos depois de submarinos alemães começarem a afundar os navios dos Estados Unidos no Atlântico e da descoberta de uma mensagem codificada alemã prometendo ao México grandes porções de terras norte-americanas se caso declarasse guerra ao seu vizinho do norte.

Ignorando os avisos importantes

Nos meses e anos que precederam os ataques da Primeira Guerra Mundial, inúmeros sinais e muitas advertências deveriam ter chamado a atenção de quem estava no poder. O poder do nacionalismo insano foi subestimado e desdenhado, seguindo em frente paralelamente aos inauditos absurdos diplomáticos, que beiravam à estupidez.

Diante da amplitude escancarada das crescentes tensões, do acúmulo das

enormes forças militares, da quantidade de acordos complexos, nada mais deveria ter surpreendido os líderes mundiais quanto à corrida rumo à guerra total. Muitos historiadores notam, consternados, que muitas oportunidades de evitar esse trágico conflito foram desperdiçadas sem uma boa razão. Em retrospecto, é difícil imaginar a cegueira de tantos líderes, diplomatas, formadores de opinião e generais experientes diante de uma iminente carnificina que estava tomando forma bem na frente deles.

No entanto, eles estavam cegos.

E trinta e sete milhões de pessoas morreriam cruelmente pela trágica consequência dessa cegueira.

Que lição nós poderíamos aprender disso hoje? Será que estamos cegos ante uma iminente catástrofe na segunda década do século XXI?

Um alerta de céu avermelhado?

A aparência de um céu avermelhado em qualquer parte da manhã ou da noite denota para qualquer pessoa experiente o que esperar do tempo. Ao falar há quase dois mil anos, Jesus Cristo usou esse fenômeno natural para enfatizar um ponto fundamental para nós hoje em dia:

"Quando a tarde vem, vocês dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho' e de manhã: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, *mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!*" (Mateus 16:2-3, NVI).

Muitas passagens bíblicas alertam para os dias em que o mal desenfreado e o pecado vão se multiplicar, até mesmo um desprezo e rejeição pelas leis de Deus reveladas nas Escrituras. Essa rejeição intencional das leis de Deus levará diretamente a graves consequências globais—ambas as autoprovocadas e, finalmente, aquelas vindas do próprio Deus.

Essas consequências serão muito ruins? O resultado inevitável da transgressão generalizada dos mandamentos de Deus por parte da humanidade levará a uma época em que "haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (Mateus 24:21, NVI).

Essa época de "grande tribulação" mundial, chamada em outras versões da

Bíblia de a "grande aflição", será tão intensa em todo o mundo que se Deus não intervir para impedir isso "ninguém sobreviveria" (versículo 22, NVI).

Será que você também está ignorando esses sinais de alerta?

Será que, como os líderes experientes de 1914, você não estaria enxergando o que Jesus chamou de "sinais dos tempos"? Jesus advertiu que o ápice desses "sinais dos tempos" virá "numa hora em que não o esperam" (Lucas 12:40, NVI).

Ao exortar os Seus seguidores a se cuidar e não ficar cegos diante da verdade dos acontecimentos, Jesus usou essa ilustração: "Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele [a sequência de grandes eventos profetizados do fim dos tempos] está próximo, às portas" (Mateus 24:32-33, NVI).

A Bíblia, a Palavra de Deus, tem muitas profecias para o futuro. A maioria delas se concentra na era vindoura do Reino de Deus, um maravilhoso tempo de paz e prosperidade. Mas muitas delas também mostram que o estabelecimento desse reino será precedido de um tempo chamado de a "grande tribulação".

Ao contrário desses diplomatas e líderes de 1914, você pode saber o que está por vir e o que isso significa para você. Uma nova "era de horrores" está vindo, assim também como um tempo incrível de paz depois disso. Em 1914, eles não viram essas tragédias se aproximando. E no século 21, será que você vai conseguir ver? **BN**

Para Saber mais

Deus em Sua Palavra nos proporciona uma grande quantidade de informações sobre o que está por vir para o nosso mundo. E Ele também revela como podemos entender o que está breve a acontecer. Nós convidamos você a solicitar ou baixar nosso guia de estudo Bíblico "**Você Pode Entender a Profecia Bíblica**". Uma cópia gratuita está esperando por você!



www.revistaboanova.org



Em busca do Éden no Oriente Médio



Ilustração fotográfica por Shaun Venish/ Thinkstock

Por que as nações e os povos vivem em conflito no Oriente Médio? Por que o berço do Jardim do Éden tem passado por tanta dor e sofrimento? Será que essa região algum dia voltará a ser um Éden? Surpreendentemente a resposta é sim! por Peter Eddington e John Ross Schroeder

Imagine andar no Jardim do Éden pela primeira vez! Sempre é um tema interessante de conversa quando imaginamos Adão e Eva vivendo em um cenário tão idílico. Eles tinham um clima perfeito—a ponto de nem mesmo precisarem de roupas para se sentir confortavelmente aquecidos. E também lemos sobre esses magníficos animais que viviam em perfeita paz com eles!

A palavra éden tem representado uma ideia perfeita do paraíso. Adão e Eva foram colocados em um jardim exuberante, uma espécie de paraíso. A palavra portuguesa *paraíso* tem suas raízes numa palavra antiga persa que indicava um jardim fechado, um belo cenário comum à realeza, onde qualquer pessoa gostaria de viver. Neste princípio, os seres humanos estavam em paz com a natureza, não temiam qualquer mau tempo ou animais selvagens. Era um cenário perfeito para prepará-los para o seu destino final na família de Deus.

No entanto, algo aconteceu naquele jardim que mudou para sempre o curso da história humana! E não foi uma coisa boa. Adão e Eva tomaram o fruto da árvore proibida do conhecimento do bem e do mal. Depois disso, a humanidade precipitou-se nas profundezas de outro mundo, cheio de pecado e de problemas.

Um ciclo destrutivo de desobediência a Deus foi passado a seus filhos e netos—até chegar a você e a mim, hoje em dia. A gravidade do pecado levou à necessidade do sacrifício de nosso Senhor e Salvador pela humanidade para resgatar a esperança

do objetivo original do Jardim do Éden—uma vida eterna na família de Deus.

Será que Deus planeja trazer de volta esse *paraíso*? Ou será que o intento por trás do Jardim do Éden nunca será restaurado?

Onde estava o Jardim do Éden?

Vejam, nos segundo capítulo de Gênesis, alguns detalhes sobre a localização desse maravilhoso jardim real:

“E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado . . . E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pison; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro . . . E o nome do segundo rio é Gion; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. E o nome do terceiro rio é Hidéquel [ou *Tigre*]; este é o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates” (Gênesis 2:8-14).

Onde estão os rios Tigre e Eufrates no nosso mapa-múndi moderno? Historicamente, a área é conhecida como Mesopotâmia—parte do maior Crescente Fértil. Muitas vezes, o local tem sido chamado de o *berço da civilização*. A Bacia do Tigre-Eufrates é compartilhada pela Turquia, Síria, Iraque, Irã e Kuwait. A maioria de nós conhece essa área como Oriente Médio.

Geralmente, tem se acreditado que o Jardim do Éden se localiza na área do atual Iraque e os países vizinhos. Alguns estudiosos da Bíblia acham que ele se

localizaria próximo ao Golfo Pérsico, do lado norte, perto de Basra, ou ao longo de sua costa ocidental no Kuwait ou Bahrein. Outros acham que ficava ao norte próximo a Mosul ou a nordeste perto de Tabriz, no Irã. Em todo caso, ele se encontrava na área do Oriente Médio, e isso nos leva a uma grande questão.

Será que o paraíso nunca será restaurado?

O paraíso perdido—agora uma região turbulenta e em crise

Hoje em dia, o que vemos acontecendo na área da Mesopotâmia ao assistirmos o noticiário, lermos o jornal ou vermos os últimos feeds do Twitter? O que vemos não se parece nem um pouco com um *paraíso*! Pelo contrário, o lugar é um foco de conflitos étnicos, guerra, confusão religiosa, violência e infelicidade—e um discernimento distorcido de quem é e o que é Deus. Onde está o Jardim do Éden agora? Onde está o paraíso?

Ele desapareceu. O paraíso está perdido! A paz entre as nações e os povos do “crescente fértil” agora é apenas um sonho distante. Veja um resumo breve de alguns acontecimentos trágicos relevantes em toda essa região onde ficava o Jardim do Éden.

A recente queda da cidade de Fallujah no Iraque, agora sob o controle total ou parcial da Al-Qaeda, mostra que, tragicamente, muitas vidas norte-americanas e britânicas perdidas na primeira década deste século têm sido em vão. A sinopse abaixo da manchete de um artigo do jornal *USA Today* sobre as perdas no Iraque afirmou:



“uma nação que tem sido vista como uma grande esperança no Oriente Médio está se desmoronando, à medida que a Al-Qaeda afunda seus dentes, 343e um Estados Unidos ensanguentado se pergunta o que teria acontecido” (Oren Dorell, “Os Avanços dos Estados Unidos na Guerra do Iraque Agora Estão Perdidos ou Ameaçados”, 12 de janeiro de 2014). E mais recentemente os avanços do grupo rebelde EIIL (Estado Islâmico do Iraque e do Levante) e a criação de um califado na região sob seu controle no Iraque e na Síria são provas adicionais desta falta de paz nesta área.

Os bilhões de dólares gastos para modernizar o Afeganistão não impediram que seu governo libertasse mais de setenta prisioneiros, combatentes inimigos, que, na primeira oportunidade, vão atacar os soldados norte-americanos e britânicos. Uma coluna de Christina Lamb no jornal londrino *Sunday Times*, demonstrou certa dose de cinismo no título a seguir: “Nossa nova discreta missão no Afeganistão é sair na ponta dos pés e esperar que ninguém repare” (22 de dezembro de 2013). No entanto, ela continua com seu comentário: “Que missão? Após doze anos de guerra, ainda há um caos total”.

A carência de água está se tornando um problema regional crescente no Egito por causa da construção de uma barragem no rio Nilo Azul, na Etiópia, cortando substancialmente a principal fonte de água dos egípcios. Os famosos rios Eufrates e Tigre do “Éden” estão sofrendo redução em seus fluxos, assim diminuindo severamente o abastecimento de água no Iraque e na Síria.

Os países do Oriente Médio desperdiçam enormes quantias de dinheiro nas forças armadas e em equipamento militar moderno na esperança de superar as nações fronteiriças, que têm feito o mesmo. Outras dificuldades sérias em diversos países do Oriente Médio são as escolas ineficazes, as taxas de natalidade e os governos repressivos. E, como escreveu o especialista em Oriente Médio, Daniel Pipes, em um pequeno artigo no jornal *Washington Times* no início deste ano: “Os esforços para derrubar os tiranos gananciosos levam a tiranos ideológicos ainda piores (como no Irã, em 1979) ou a anarquia (como na Líbia e Iêmen)”

(“O Oriente Médio Resiste Fortemente Contra os Esforços Em Prol da Modernização”, 23 de janeiro de 2014).

As nações do Oriente Médio também lideram o ranking mundial de uso da grande praga moral de nosso tempo—a pornografia. O Paquistão, Egito, Arábia Saudita e seus vizinhos lideram as pesquisas mundiais na internet nos assuntos relacionados com pornografia. Talvez o mais preocupante sejam as buscas por pornografia infantil. De acordo com o site *wikiIslam.net*, as cinco principais nações nessa categoria são o Paquistão, a Síria, o Irã, o Egito e a Arábia Saudita.

E assim novamente vemos que o Éden, nossa imagem do paraíso, não existe mais. Não vemos nem paz nem esperança nessa região atualmente. Mas *há esperança de que ela seja restaurada!* Abordamos essa esperança um pouco mais adiante.

Jerusalém—uma pedra pesada

A Bíblia muitas vezes mostra a cidade de Jerusalém como símbolo de toda a nação de Israel (ou Judá). Em termos geopolíticos, a Bíblia se concentra principalmente no Oriente Médio e na cidade de Jerusalém. Particularmente durante os últimos cem anos, esta região tem albergado, de forma obstinada e cíclica, muitas tensões étnicas. A Escritura nos diz que o Oriente Médio está destinado a afetar a vida de toda a humanidade. Mas por quê?

Muitas passagens proféticas da Bíblia trazem um cenário revelador quanto aos eventos caóticos que testemunhamos diariamente no Oriente Médio—ocorrências trágicas que clarificam a perda da esperança e sonho que Deus tinha para o Éden.

O profeta Zacarias falou de uma época em que Jerusalém seria uma propriedade muito disputada. Temos visto isso acontecer em muitos aspectos hoje em dia e será mais ainda à medida que nos aproximamos do tempo do fim:

“Peso da palavra do SENHOR sobre Israel. Fala o SENHOR . . . Eis que porei *Jerusalém como um copo de tremor* para todos os povos em redor e também para Judá, quando do cerco contra Jerusalém. E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém *uma pedra pesada para todos os povos*; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e

ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra” (Zacarias 12:1-3, grifo do autor).

O Oriente Médio: o foco da profecia do fim dos tempos

O Oriente Médio vai desempenhar um papel importante no cumprimento de muitas profecias bíblicas do fim dos tempos, pouco antes da segunda vinda de Cristo.

Os eventos que se seguirão vão culminar em um tempo horrível de problemas mundiais *nunca antes experimentados na história humana*. Temos um vislumbre disso na profecia de Jesus Cristo, que está registrada em Mateus 24: “Porque haverá, então, grande aflição, *como nunca houve desde o princípio do mundo* até agora, nem tampouco haverá jamais” (versículo 21).

Evidentemente, as tensões étnicas, religiosas e políticas passaram a dominar o Oriente Médio. A profecia mostra que nenhuma nação no mundo vai escapar dos efeitos do que a Bíblia diz que vai acontecer lá. No entanto, as incursões militares dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, consideradas necessárias na época para essa região, mostraram claramente que, como Pipes observou, “os males estão tão arraigados no Oriente Médio . . . que nenhum poder estrangeiro é capaz de mudar isso”.

O Oriente Médio está doente, mas a cura está chegando

Observando o extremismo, o despotismo, o ódio e a violência nessa região, Daniel Pipes chamou o Oriente Médio de o “*homem mais doente do mundo*”. No entanto, a profecia bíblica indica que toda essa região do Oriente Médio, durante o magnífico reino de Cristo, vai se tornar outro “Jardim do Éden” e ainda vai mostrar o caminho da paz para o resto do mundo! É difícil de imaginar isso hoje, não é mesmo?

Pode ser muito animador para nós saber que um paraíso como o éden *não está muito longe de surgir*. Isso vai acontecer durante os “tempos da restauração de tudo” mencionado pelo apóstolo Pedro em Atos 3:19-21. Ele escreveu sobre um tempo em que a terra seria “refrigerada” e quando todas as coisas seriam *restauradas* ao seu estado original. Esses prósperos “tempos de refrigério” (versículo 19) serão instituído por Jesus Cristo depois que retornar à Terra.



Notícias Mundiais e a Profecia

Sim, há um plano definido para que o Éden seja ser trazido de volta ao seu objetivo. E, bem no centro de tudo isso está Jerusalém, pois é o lugar de onde Jesus Cristo vai trazer essa esperança e alegria de volta para a humanidade!

Nossa história tem sido trágica nos últimos seis mil anos desde que Adão e Eva pecaram. E a partir daí todos nós temos feito o mesmo. Todos nós somos culpados! Já é hora de o paraíso verdadeiro e divino ser restaurado.

Nosso mundo, o Oriente Médio, em particular, está se afastando cada vez mais de ser um tipo de paraíso como o Éden. E isso afeta a todos nós, independente se queremos acreditar ou não. É muito fácil ficarmos no conforto de nossas casas modernas e isolarmos as condições mundiais de nossas mentes. Mas isso não significa que esses problemas vão desaparecer! Vai ser preciso uma poderosa força, uma força divina, para trazer o nosso mundo de volta à condição edênica.

Então, temos alguma esperança? Quando é que esse reino paradisíaco vai restaurar nosso planeta enfermo?

Israel reunida para seguir a Deus

Primeiro vai ocorrer a restauração de *todas as doze tribos de Israel* como uma nação sob o reinado do Messias, como predito várias vezes nos escritos dos profetas. Esse é um *pré-requisito* para que todas as nações possam aprender a seguir a Deus. Após o retorno de Jesus Cristo a Jerusalém para estabelecer o Reino de Seu Pai, *os sobreviventes das tribos de Israel no fim dos tempos vão passar por uma reunificação sem precedentes.*

Veja essa importantíssima profecia no livro de Ezequiel. E observe que isso *ainda não aconteceu*. Isso é profético. Isso nunca ocorreu antes—mas logo vai acontecer!

“Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os *filhos de Israel* de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e *os levarei para a sua própria terra*. Farei deles *uma só nação na terra*, nos montes de Israel, e um só rei *será rei de todos eles*. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos” (Ezequiel 37:21-22, ARA, grifo do autor).

À medida que as profecias do fim dos tempos sobre Israel forem se desdobrando,

esses povos vão entender a Deus e Suas expectativas de uma maneira que nunca entenderam antes. Os descendentes das dez tribos perdidas do reino do norte vão descobrir que não são gentios, como muitos, erroneamente, acreditam hoje. Como um povo humilde, eles vão se converter dos seus maus caminhos e vão buscar o verdadeiro conhecimento de Deus. *A casa de Israel e a casa de Judá vão se unir novamente como uma nação sob o comando de Jesus Cristo*—seu Rei governante.

As profecias de Ezequiel apontam para uma reunião dramática daquela “Israel perdida” com os seus irmãos de Judá. Esta nação unificada compreenderá tanto o povo judeu—os descendentes do antigo reino de Judá—quanto os descendentes das outras dez tribos. Aquelas chamadas tribos perdidas do reino do norte, incluindo o povo britânico e norte-americano, vão ter que se arrepender de transgredir as leis da aliança, *inclusive o Sábado e os Dias Santos de Deus*. E os judeus do reino do sul *vão reconhecer Jesus* como o verdadeiro Messias.

Por favor, não deixe de ler nosso importante guia de estudo sobre esse assunto, *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia Bíblica*. Você pode fazer download ou ler online agora mesmo no site www.revistaboanova.org/literatura/ ou solicitar o envio de uma cópia impressa gratuitamente.

Finalmente, os descendentes modernos de ambos os reinos, pela primeira vez em quase três mil anos, vão ser *reunificados* como uma nação. Mas isso não será o fim da história. Uma paz paradisíaca vai abranger todo o mundo.

Todas as nações verão o Éden

Como o Rei deles, Jesus Cristo começará imediatamente a estabelecer uma relação íntima com *todas* as pessoas. À medida que o reinado justo de Jesus Cristo se estender de Jerusalém e dos arredores do Oriente Médio, uma civilização idílica vai florescer e se espalhar por todo o mundo. A paz e a esperança vai voltar à antiga Mesopotâmia!

De fato, Deus promete restaurar a Terra para ser como um éden: “Porque o SENHOR consolará a Sião, e *consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do SENHOR*; gozo e alegria

se acharão nela” (Isaías 51:3). E: “A terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam. E dirão: Esta terra assolada *ficou como jardim do Éden*; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas” (Ezequiel 36:34-35).

Além disso, a paz irá retornar ao reino animal: “E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco” (Isaías 11:6-8).

E esta paz na natureza também vai representar a paz entre todos os povos, como nos diz o próximo versículo: “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade [o Reino que se espalhou pelo mundo], porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (versículo 9).

Outras passagens mostram rios de águas saindo de Jerusalém para regar a terra e dar vida às árvores para a cura das nações (ver Zacarias 14:8-9; Ezequiel 47:1-12). Isso simboliza a verdade de Deus e Seu Espírito estendendo-se a um mundo árido e trazendo abundância incrível—produzindo uma incrível e abundante transformação física, bem como uma conversão espiritual.

Fazendo sua parte: A beira de uma nova era

Mas apenas saber o que Deus revelou sobre o futuro não é suficiente. Com o conhecimento vem a *responsabilidade*. Para uma pessoa se beneficiar do que aprendeu, ela deve *agir conforme o aprendido*.

Deus inspirou os escritos de homens como Isaías, Jeremias e Ezequiel para *nos fazer pensar e ponderar sobre nosso futuro* e para nos estimular a assumir a *responsabilidade* de nosso caráter, comportamento e destino. O fim dos tempos e as profecias milenares que Deus deu por meio de Zacarias e outros profetas realmente são preocupantes, mas também inspiradoras para todo aquele que olhar para o futuro, tendo fé em seu cumprimento. O

(continuado na página 16)



O Inferno Existe?

Para os cristãos que acreditam em um Deus de amor, o conceito de um inferno eterno pode ser perturbador e difícil de entender. Mas o que realmente a Bíblia ensina sobre o inferno pode surpreendê-lo! por Steve Myers, âncora do programa Beyond Today

Você tem medo de que um amigo ou alguém que você conheça estar queimando no inferno, agora e para sempre em um tormento de fogo? Por outro lado, você pode não estar muito preocupado que seus inimigos possam estar queimando no inferno.

Talvez você desdenhe esse conceito de inferno. Alguns pensam que isso é mera superstição. Afinal, se Deus é um Ser de grande amor, por que Ele condenaria as pessoas a sofrer uma agonia terrível perpetuamente no inferno?

Até mesmo para aquelas pessoas que se consideram cristãs, o inferno pode ser algo perturbador e difícil de entender. O que a Bíblia ensina—a verdade—é muito mais simples.

Muitos acreditam em um inferno de fogo eterno

Milhões de pessoas acreditam que seus inimigos e até mesmo alguns de seus entes queridos se encontram queimando no fogo do inferno. Uma pesquisa recente constatou que a maioria dos norte-americanos acredita num inferno de fogo. Mas não são apenas os norte-americanos que têm essa crença. Na Grã-Bretanha e Austrália, mais de três em cada dez entrevistados professavam crer na existência do inferno. E o mesmo número de pessoas no Canadá também crê que o inferno existe. No Brasil 28% das pessoas creem que existe um inferno, segundo uma pesquisa da agência de notícias Reuters.

Muitos acreditam que o inferno é um lugar real, onde as pessoas más, que viveram vidas pecaminosas, vão receber a punição eterna. Mas muitos pelem para entender como um Deus Criador e

amoroso condenaria a Sua criação a um tormento eterno. Como isso poderia ser chamado de amor?

O que de fato diz a Bíblia sobre o inferno? Será que a Palavra de Deus descreve-o como um lugar real ou algo simbólico? O



Xilogravura por Gustave Doré

Dante e Virgílio visualizam os tormentos do inferno como imaginado na obra de Dante "A Divina Comédia".

inferno seria simplesmente uma ficção ou algo completamente diferente?

Você sabia que os primeiros cristãos não acreditavam na ideia de um inferno que queima eternamente? Isso nunca fez parte dos ensinamentos de Jesus ou da Bíblia!

Vamos procurar entender exatamente o que Jesus ensinou à Igreja primitiva sobre o inferno e o julgamento. Mas primeiro, vamos investigar de onde surgiu *realmente* a ideia do tormento em um fogo eterno como sentença por uma vida pecaminosa.

O inferno de Dante

Nos primórdios do ano 1300, o poeta italiano Dante Alighieri escreveu uma descrição imaginária do inferno em sua obra *A Divina Comédia*. O episódio inicial desse poema épico é conhecido como o *Inferno*.

Provavelmente, essa história seja a responsável pelas noções comuns de inferno atualmente. Como essa história sobre um tipo de inferno poderia influenciar e fazer com que milhões de pessoas acreditassem nisso?

Em seu poema, Dante imagina que o antigo poeta romano Virgílio o leva a uma visita guiada ao inferno.

Na porta de entrada para o inferno de Dante encontra-se uma inscrição sinistra que adverte: "Deixai aqui todas as esperanças, ó vós que entráis" (*A Divina Comédia*, Tradução José Pedro Xavier Pinheiro, Editora Atena, Canto III, p. 31).

Virgílio diz a Dante sobre a viagem através do inferno: "Eu guiar-te-ei tirando-te daqui e pelo eterno assento ouvirás o desespero, verás antigas almas sofredoras, uma segunda morte suplicando" (Canto I, p. 21).

Dante é conduzido através de nove círculos do inferno—vários níveis de vida torturantes após a morte. Ele escreve sobre o que ele prevê: "Lá embaixo um grosso breu fervia. Eu olhava, mas nada via a não ser as bolhas de piche que a fervura levantava" (Canto XXI, pp 189-190).

Ele olha e vê alguém condenado nesse nível: "O pecador ainda tentou ressurgir na superfície, mas vários demônios que estavam sob a ponte saíram e o perfuraram com mais de cem garfos" (Canto XXI, pp 190-191).

Dante vê almas trancadas em túmulos de fogo escaldante, pessoas que se esvaem em sangue e chuvas de fogo. Demônios cruéis espetam, arrastam, chicoteiam e fustigam aqueles que estão perdidos. Esses pecadores são enterrados de cabeça e sofrem miseravelmente com chamas ardentes queimando seus pés.

No entanto, este não é o destino de todos. Outros estão congelados em um lago até a cabeça para sofrer a agonia lancinante e penetrante do frio—que faz com que fiquem batendo queixo.

Dante criou imagens visuais extasiadas e inesquecíveis, que ficaram gravadas na mente das pessoas. Ele jogou com nossos piores medos. Ele imaginou que chamaria a atenção e traria o temor ao mundo com essas cenas emotivas—séculos depois, vimos isso mostrado em filmes e na cultura popular.

Essa história sobre o inferno de Dante e suas ideias de punição do pecador nesse poema foi mais eficaz em sua descrição horrenda do que a Bíblia para moldar o pensamento do mundo. Não podemos esquecer que aquela época era muito diferente da de hoje. Não havia livrarias para se adquirir a Bíblia e, certamente, não havia uma Bíblia em cada casa (a imprensa seria inventada quase um século e meio depois).

Não é de se admirar que as pessoas acreditassem que aquilo era verdade. Apesar de a obra de Dante não fazer nenhuma referência a passagens bíblicas, ela tornou-se o ponto de referência do que as pessoas acreditam sobre a vida após a morte. Até mesmo *A Enciclopédia Católica* chama seu poema de "poema Sagrado". Aparentemente, o *Inferno de Dante* tornou-se o padrão de como é o inferno e de quem iria para lá.

Mas essa história é pura ficção!

Porém, é importante lembrar que o poema *Inferno* é uma *ficção*—uma fantasia e uma imaginação! É uma história de faz-de-conta—sem nenhuma evidência factual! Este poema não é literal. Não é nem de longe uma interpretação baseada em fatos de ensinamentos da Bíblia sobre o inferno! Ele não descreve nada do que Jesus ensinou

sobre o destino dos pecadores!

Dante escreveu *A Divina Comédia* como uma alegoria, um poema imaginário. Ele reflete a política e a história da Itália de sua época.

No entanto, isso não muda o incrível impacto que teve sobre ideias das pessoas sobre o inferno. Ele despertou e reforçou a crença de que há uma terrível punição para as pessoas perversas e incorrigíveis em um inferno de fogo ardente.

Infelizmente, muitos passaram a acreditar que as descrições de Dante são, de um modo ou de outro, corretas. No entanto, elas não são de jeito nenhum!

Isso pode ser chocante, mas, de acordo com a Bíblia, não existe esse inferno popularmente conhecido. Este tipo de inferno que a maioria das pessoas acreditam não existe e nem é mencionado na Bíblia. Mas não me interprete mal: A Bíblia ensina que haverá um julgamento para cada ser humano, mas não ensina que nenhum julgamento terminará em tormento eterno em um fogo ardente.

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Coríntios 5:10).

Mas o que vai ser exatamente o castigo final dos pecadores impenitentes?

Muitas ideias estão girando no ar. O Grupo de Pesquisa Barna constatou: "Embora não exista uma opinião dominante sobre inferno, particularmente duas perspectivas são populares. Quatro em cada dez adultos acreditam que o inferno é "um estado de eterna separação da presença de Deus" (39%) e um terço (32%) diz que é 'um lugar real de tormento e sofrimento, aonde as almas das pessoas vão após a morte'. A terceira perspectiva é a de que um em cada oito adultos acredita que 'o inferno é apenas um simbolismo de um resultado ruim desconhecido após a morte' (13%)" (Barna.org, 21 de outubro de 2003).

Estas são apenas algumas das muitas ideias sobre o inferno. A Bíblia ensina que alguma dessas ideias é correta? *Não*.

O que a Bíblia realmente ensina sobre o inferno

Observe esta breve e poderosa escritura: "Porque o salário do pecado é a *morte*, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23, grifo do autor).

Você observou o contraste descrito neste versículo? O que os pecadores ganham?

Eles ganham a *morte* e não a vida eterna no inferno. Por outro lado, o dom de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Salvador. Então, o ensinamento claro de Deus é que "o salário do pecado é a *morte*", não "vida eterna em tormento". Simples, mas verdadeiro—ainda assim muitos estão confusos sobre essa verdade!

Observe como a Escritura descreve claramente isso. Deus diz: "Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa *morrerá*" (Ezequiel 18:4). Alguns versículos depois, Deus repete isso com mais ênfase: "A alma que pecar, essa *morrerá*" (versículo 20).

Isto é expressivo! Há uma grande diferença entre o que Deus diz e o que muitas pessoas acreditam. Deus nos diz que as *almas podem morrer*. A Bíblia diz claramente que você não vai viver para sempre como uma alma imortal no céu ou no inferno!

O próprio Jesus ensinou: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Há algo significativo neste versículo famoso que você pode ter deixado passar. Jesus nos diz que sem o Seu sacrifício, *nós vamos morrer—perecemos—* não vivemos para sempre de forma separada. "Perecer" não significa apenas parar de viver, mas *ser destruído* ou "tornar-se nada"—deixar de existir. De nenhuma maneira isso significa ter uma vida eterna em tormento.

Você pode não ter notado, mas foi isso que Jesus ensinou. Portanto, enfrente esse desafio: Você está disposto a ser honesto consigo mesmo e olhar os fatos da Bíblia e aceitar que o seu entendimento atual está errado?

O fogo do inferno acaba com a existência do impenitente

Aqui está outra passagem que Deus inspirou e que você deveria dar uma olhada. Ela proporciona uma visão verdadeira sobre o inferno:

"Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que está para vir *os abrasará*, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo . . . E pisareis os ímpios, porque *se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei*, diz o SENHOR

dos Exércitos" (Malaquias 4:1, 3).

Será que haverá punição para os ímpios? *Sim*. E será um inferno de fogo que queima eternamente? *Não*. Como punição, os malfeitores vão queimar rapidamente, não vai haver tortura eterna, mas uma sentença rápida e misericordiosa. Os pecadores impenitentes não serão atormentados para sempre. Em vez disso, eles serão *totalmente queimados*—destruídos e reduzidos a cinzas.

Isso pode parecer surpreendente para você. Mas é isso o que a Bíblia ensina! Todos aqueles que, consciente e voluntariamente, rejeitarem o caminho de vida de Deus simplesmente vão deixar de existir; eles não vão sofrer para sempre.

Sem dúvida, a Bíblia diz que todas as pessoas que decidirem não se arrepender da má atitude e do pecado serão punidas pelo fogo—mas não nesse inferno mítico da imaginação humana. A Bíblia mostra que Deus é um Deus de misericórdia e de amor. Os ímpios serão consumidos de uma vez pelo fogo, rapidamente, e depois esquecidos. *Eles não serão torturados por toda a eternidade*. Eles receberão *uma punição eterna* (deixando de existir), mas *não serão punidos eternamente*. Mais uma vez, a morte deles, a punição eterna, vai durar para sempre, mas não sofrerão punição para sempre.

Portanto, Deus é realmente o Deus de grande misericórdia, sabedoria e justiça. Você não precisa se preocupar com essas tradições inventadas. Em vez disso, você pode ser consolado e encorajado a entender o que Jesus realmente ensinou nas páginas da Bíblia.

Há muito mais a dizer sobre o tema inferno. A seção seguinte examina algumas questões específicas para ajudá-lo a entender mais profundamente.

Entendendo o que Jesus ensina sobre o inferno

Alguém poderia lhe dizer: Espere um pouco, não ensinou Jesus sobre o inferno? E quanto a Mateus 10:28? Que diz: "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo".

A qual inferno Jesus aqui se refere? Jesus disse que as pessoas não sofreriam tormento eterno. Em nossas Bíblias em português, a palavra *inferno*, nesse caso, foi traduzida da palavra grega *gehenna*, que se refere a um vale nos arredores de Jerusalém. A palavra *gehenna* é derivada

do termo hebraico *Gai Hinnom*, que significa o Vale de Hinnom (Josué 18:16).

Hoje em dia, isso seria uma referência ao lixão da cidade—onde os detritos e os resíduos eram jogados e consumidos pelo fogo, que ali ardia sem parar. As carcaças de animais mortos—até corpos de criminosos mortos—também eram lançados nesse *gehenna* para serem eliminados. Jesus se utilizou desse local e o que ocorria por lá para nos ajudar a compreender o destino do impenitente no futuro—como vimos acima, eles serão *queimados* pelo fogo.

Deus destruirá os ímpios, mas sem a correta compreensão histórica, muitas pessoas tiram conclusões incorretas e têm ideias erradas sobre esse versículo. Se você tivesse vivido em Jerusalém na época de Cristo, o que será que viria à sua mente quando Jesus mencionasse o *gehenna*? Naturalmente, você iria pensar no "lixão da cidade", onde lixo e corpos mortos eram queimados.

Jesus usa a palavra *gehenna* para descrever o que a Bíblia chama de lago de fogo em outra escritura. Deus pode destruir—extinguir—o corpo e a alma (o ser físico consciente e não uma alma imortal) nesse *gehenna*. Quando Deus destruir uma pessoa incorrigível neste *gehenna*, o resultado será a morte eterna.

E quando os maus serão punidos? *Quando* é que esse castigo vai acontecer? Isso acontece logo após a morte? *Gehenna* também é a palavra que Cristo usa para se referir ao que Apocalipse 20:10 e versículos 14-15 chama de "o lago de fogo". Isso configura a "segunda morte"—a morte eterna e permanente. Esta é uma referência ao destino final dos ímpios. "A segunda morte" significa receber a pena da morte eterna, sem chance de ressurreição para a vida eterna! Aqueles que fecharem suas mentes, nunca se arrependerem ou se negarem a render-se a Jesus Cristo serão totalmente queimados—*destruídos*.

Apocalipse 21:8 diz: "Quanto, porém, aos covardes . . . e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será *no lago que arde com fogo e enxofre*, a saber, *a segunda morte*" (ARA). Ezequiel 18:4 diz: "A alma que pecar, essa morrerá"—novamente, a alma não é imortal.

Então, virá o tempo em que Jesus, finalmente, vai fazer com aqueles que se recusam a se arrepender assumam a responsabilidade pessoal por suas ações, o que, para eles, significa o lago de fogo ou a segunda morte. Mas certamente não vai ser uma eternidade em agonia!

Esperança e misericórdia

Mas há esperança: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânime para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pedro 3:9).

Não há contradição em Deus; Ele realmente é um Deus de misericórdia e amor. Aqueles que rejeitarem voluntariamente o Seu caminho de vida serão lançados no fogo do inferno para serem queimados. Eles não vão sofrer eternamente no inferno ou de forma alguma serão torturados por toda a eternidade.

Todos nós devemos ser gratos à justiça de Deus e Sua equidade e Seu plano de salvação através de Cristo! **BN**



("Éden" continuado da página 13)

objetivo original do Jardim do Éden será restaurado.

Ao longo dos anos, tem havido muitas falsas ideias do paraíso de Deus. Muitos tentaram encontrar o paraíso, mas sempre nos lugares errados. Sem Deus, o paraíso é *impossível*. Sem Deus, o paraíso é *enganoso*.

Phillips Brooks foi um famoso clérigo e escritor norte-americano, que, em 1890, trabalhou um tempo como Bispo numa Igreja Episcopal de Massachusetts. A ele é creditada a seguinte frase: "Viva de tal maneira que, se todas as pessoas fossem como você e todas as vidas fossem vividas como a sua, a Terra seria um paraíso".

E assim, por conseguinte, se cada homem vivesse uma vida como Deus quer, esta Terra seria como um Jardim do Éden! Estamos à beira de uma grandiosa nova era. Hoje, Deus está preparando um povo, um pequeno grupo de crentes verdadeiramente fiéis, que são precursores de um *paraíso* que logo virá à Terra. Ademais, diante de você está a oportunidade se tornar parte desse grupo.

Como nos promete Apocalipse 2:7: "Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está *no meio do paraíso de Deus*"! Não tenha dúvida, o paraíso está voltando! Então, você vai aproveitar a sua oportunidade de herdar esse futuro? **BN**

Noé: O Resto da História

O recente filme sobre Noé apresenta uma visão terrivelmente distorcida de um dos maiores heróis da fé da Bíblia. Qual é a verdadeira história dele, que você pode nunca ter ouvido falar ou procurado saber? por Mario Seiglie

A nos atrás, Paul Harvey, um famoso comentarista de rádio dos Estados Unidos, encerrava sua fala com as seguintes palavras: "E agora você sabe o resto da história". Assim que acabava de informar um lado de uma notícia, personalidade ou de um acontecimento histórico que não era bem conhecido pelo público.

Recentemente, o filme *Noé* tem virado notícia. O filme tem um diretor renomado, atores principais famosos e muito drama para atrair espectadores aos cinemas. O estúdio investiu milhões na esperança de que o filme se tornasse um grande sucesso de Hollywood.

Os comentários em relação à precisão bíblica têm sido muito negativos. Além disso, a história bíblica foi grosseiramente distorcida pelo gnosticismo e outros elementos enigmáticos, sendo tudo transformado em um enorme melodrama hollywoodiano.

Muitas cenas fictícias foram adicionadas, especialmente, as diversas cenas com criaturas míticas de rochas (supostamente anjos caídos), que construíram a arca (com madeira proveniente de uma floresta mágica) e salvaram Noé de um exército que tenta capturar a arca. Além disso, o personagem Noé da história é retratado como um homem furioso, atormentado e assassino, uma absurda incoerência da definição que a Bíblia tem dele, ou seja, que era uma pessoa justa e piedosa.

Talvez a única coisa que possa salvar esse filme seria o incentivo para as pessoas lerem a Bíblia, reconhecerem os paralelos entre a época de Noé e a nossa época, e assim acordarem de sua letargia espiritual e se voltem para Deus.

Do mesmo jeito que a moda, filmes como esse de *Noé* vêm e vão. Mas resta uma pergunta muito importante: O que a

verdadeira história de Noé tem a ver com a gente? Surpreendentemente, ela pode nos ensinar muita coisa. Vamos da uma olhada em sete fatos pouco conhecidos sobre Noé, que podem mudar nossas vidas para sempre!

1. Noé "andava com Deus".

O que a Bíblia quer dizer quando narra que Noé "andou com Deus" (Gênesis 6:19)? De fato, encontramos vários homens justos mencionados na Bíblia que "andavam com Deus". O primeiro da lista foi Enoque (Gênesis 5:22). Mais tarde, Abraão e Isaque são descritos da mesma maneira (Gênesis 48:15).

E depois, também Davi foi descrito como alguém que andava com Deus e ainda há mais informações sobre o que realmente isso significa. A Bíblia registra o filho de Davi, Salomão, dizendo o seguinte a Deus: "De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também *ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face*" (1 Reis 3:6, grifo do autor).

Por último, temos os pais de João Batista, Zacarias e Isabel, que "eram ambos justos perante Deus, *andando* sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor" (Lucas 1:6 ACF).

Assim, "andar com Deus" significa ter um relacionamento constante com Ele ao longo da vida, obedecendo a Seus mandamentos e seguindo o Seu caminho de vida.

Infelizmente, o filme *Noé* não menciona de nenhum modo que ele tinha uma relação íntima com Deus durante toda sua vida. O filme mostra que ele só tinha pistas vagas sobre o que o Criador queria. No entanto, este é um ponto-chave da história de Noé e por que Deus o poupou

e também toda sua família do dilúvio.

Assim, a primeira lição que podemos aprender é esta: Será que estamos caminhando com Deus? Seus mandamentos continuam vigentes e necessários de se obedecer, e eles podem ser uma base para estabelecer um longo relacionamento com Deus, juntamente com a mesma graça de Deus que Noé recebeu (Gênesis 6:8), o qual trará muitas bênçãos por várias gerações àqueles que O amam (Êxodo 20:6).

2. Noé pregou o caminho de vida de Deus.

Outro fato sobre Noé que muitos não entendem é que ele era *um pregador de justiça*.

A Bíblia nos diz que Deus "não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, *pregoeiro da justiça*, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios" (2 Pedro 2:5).

Qual é a definição bíblica de justiça? Ela está em Salmos 119:172, onde o salmista ora a Deus, dizendo: "*Pois todos os teus mandamentos são justiça*".

Noé não era um espectador silencioso de uma sociedade que ruía moralmente ao seu redor. Em vez de ser simplesmente um espectador, ele proclamava fielmente o caminho de vida de Deus. Mas, infelizmente, ninguém ouviu as suas palavras e advertências. Finalmente, as coisas pioraram muitíssimo "e viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração *era só má continuamente*" (Gênesis 6:5).

Assim como uma maçã podre apodrece todo o cesto, a sociedade havia se corrompido a ponto de não mais restar maçãs boas—com exceção de Noé e sua família.

Infelizmente, hoje a sociedade está voltando às condições imorais que existiam nos dias de Noé, assim como Jesus Cristo predisse que aconteceria (Mateus 24:37).

A lição a ser aprendida aqui é a seguinte: Será que hoje em dia estamos a dar ouvidos aos sucessores de Noé? Os mensageiros de Deus—os verdadeiros ministros de Cristo—que, como fez Noé, ensinam e proclamam a necessidade de atender à justiça bíblica. Eles declaram a mensagem de Deus, que diz respeito a guardar de todos os mandamentos de Deus, de aprender a viver corretamente na graça de Deus e de se preparar espiritualmente para a vinda do Reino de Deus.

3. Noé era de meia-idade quando veio o dilúvio.

A maioria dos filmes sobre Noé o retrata como um homem velho preparando a arca, mas a Bíblia não o descreve dessa forma. Na verdade, Noé viveu 350 anos depois do dilúvio (Gênesis 9:28).

As pessoas viviam muito mais tempo antes do dilúvio e Noé viveu até a idade de 950 anos (Gênesis 9:29). Portanto, ele estava na meia-idade quando construiu a arca e ainda tinha um terço de sua vida à frente.

Então, uma das poucas coisas corretas nesse filme *Noé* foi ele ter sido retratado como um homem forte e vigoroso e não como um homem velho e senil.

A lição que precisa ser aprendida aqui é sempre verificar cuidadosamente na Bíblia o que lemos ou vemos a respeito dela. Como Paulo disse: "Examinai tudo. Retende o bem" (1 Tessalonicenses 5:21).

4. Noé mantinha o calendário de Deus e o Sábado.

Outro fato pouco conhecido sobre Noé é que ele guardava o sábado de Deus e seguia o calendário bíblico. Lembre-se que a Bíblia diz que ele "andou" de acordo com as leis e os caminhos de Deus.

Lemos em Gênesis 2:3 que Deus estabeleceu o sábado para Adão e Eva assim que os criou, estabelecendo o ciclo semanal de sete dias, com descanso no sétimo dia. Também havia meses e anos, que seriam regulados de acordo com a lua e o sol.

Como está escrito em Gênesis 1:14: "E disse Deus: Haja luminárias na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para *sinais* e

para *tempos determinados e para dias e anos*". A expressão "tempos determinados" significa "ocasiões designadas"—usada em Levítico 23 para as festas de Deus. Ademais, a versão Bíblia de Jerusalém traduz da seguinte forma esse versículo: "Deus disse: Que existam luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite e *para marcar festas, dias e anos*".

Vemos no livro de Gênesis (e no restante da Bíblia) que o povo fiel de Deus seguia a semana de sete dias, que tinha sido revelada, desde o tempo de Adão e Eva.

Observe o que Gênesis 8:10-13 diz sobre Noé: "E esperou ainda *outros sete dias* e tornou a enviar a pomba fora da arca. E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra. Então, esperou *ainda outros sete dias* e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele".

"E aconteceu que, *no ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês*, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta".

O *Comentário do Antigo Testamento de Keil e Delitzsch* observa o seguinte na passagem do oitavo capítulo de Gênesis: "Os sete dias da semana foram constituídos e estabelecidos na criação e Deus estava agindo em conformidade com esse lapso de tempo ao organizar a entrada deles na arca (Gênesis 7:4, 10)".

Esta passagem também mostra claramente que Noé entendia os anos, os meses, as semanas e os dias, e seguia cuidadosamente a linha do tempo, enquanto ele e sua família estavam encerrados na arca.

A lição a ser aprendida aqui é a seguinte: Será que estamos observando o sábado semanal de Deus exatamente como Noé? (Para saber mais, baixe ou solicite gratuitamente os nossos guias de estudos *O Sábado: De Pôr-do-sol a Pôr-do-sol: O Dia do Descanso de Deus e O Plano dos Dias Santos de Deus: A promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*).

5. Noé seguiu as leis alimentares bíblicas

Aqui há outra surpreendente descoberta—Noé observava as leis alimentares bíblicas. Na verdade, a ideia de que havia apenas um casal de animais de cada espécie na arca é falsa. Como veremos na Bíblia, os animais foram divididos primeiro em

criaturas "limpas" e "imundas" e entraram na arca *sete casais de animais limpos*, mas apenas *um casal de animais imundos*.

Você pode ler isso em sua própria Bíblia: "Então o Senhor disse a Noé: Entre na arca, você e toda a sua família, porque você é o único justo que encontrei nesta geração. Leve com você *sete casais de cada espécie de animal puro*, macho e fêmea, e *um casal de cada espécie de animal impuro*, macho e fêmea, e leve também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a terra" (Gênesis 7:2-3, NVI).

Muitas traduções da Bíblia reconhecem que o texto original hebraico refere-se a sete *pares* de animais "limpos"—aqueles próprios para consumo humano, conforme projetado por Deus—e apenas um par de animais "impuros"—aqueles designados por Deus como inadequados para o consumo humano. Qual o motivo da diferença na quantidade?

Depois do Dilúvio, provavelmente Noé e sua família iriam precisar de um número suficiente de animais para procriação, criação e alimentação—e para realizarem sacrifícios. Além disso, os animais limpos são presas comuns de predadores—assim um grande número de animais limpos garantiria a sobrevivência de ambos. Independentemente disso, é óbvio que Noé sabia quais animais eram puros e impuros, e também sabia que não devia comer os animais imundos, já que foi necessário apenas um casal para preservar as espécies.

A lição a ser aprendida aqui é a seguinte: Você estaria disposto a seguir o exemplo de Noé e guardar as leis alimentares bíblicas? De fato, você não vai encontrar em nenhum lugar na Bíblia um exemplo de qualquer homem ou mulher de Deus que comia animais designados como impuros. (Para saber mais, baixe ou peça nosso guia de estudo gratuito *O Que a Bíblia Ensina Acerca de Carnes Limpas e Imundas?*).

6. Noé e sua família eram uma pequena minoria obedecendo a Deus em meio a uma sociedade perversa

Como mostra a história, às vezes a maioria está errada. Certamente esse foi o caso nos dias de Noé. De todos aqueles que seguiam suas diferentes religiões, somente Noé e sua família estavam certos.

Diante dessa situação, eles poderiam

facilmente ficar desanimados. Afinal, a única "igreja" verdadeira na época consistia daqueles que viviam na casa de Noé. E, graças à fé e a retidão de Noé, estamos vivos hoje—pois somos descendentes de Noé através de todos os seus três filhos e noras.

Como observado corretamente em Hebreus 11: "Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual *condenou* o mundo, e foi feito *herdeiro da justiça que é segundo a fé*" (versículos 7).

A lição a ser aprendida aqui é a seguinte: Será que realmente estamos procurando a verdadeira Igreja de Deus, aquela minoria que se esforça diligentemente para obedecer a Deus em um mundo que está à deriva e cada vez mais longe d'Ele? Você encontrará a Igreja pelos ensinamentos dela, pois estarão em conformidade com a Palavra de Deus.

7. Noé nos deixou um exemplo para o tempo do fim

Por último, e talvez o mais importante para nós, é que vivemos em uma sociedade que rapidamente está se tornando muito semelhante à de Noé por duas maneiras fundamentais.

Primeiro, a época de Noé estava repleta de muita violência e um crescente desrespeito à vida humana. Como diz a Escritura: "A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência . . . Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra" (Gênesis 6:11-13).

Hoje em dia, dificilmente há um lugar na Terra a salvo da violência. Nós trancamos nossas portas e vemos que o respeito e a segurança, que era comum a uma ou duas gerações atrás, não existe mais. Em todo o mundo, as prisões estão superlotadas de criminosos. Para piorar as coisas e para dar espaço aos delinquentes recém-condenados, muitos criminosos são soltos, voltando novamente a vagar pelas ruas.

O crime anda desenfreado e, devido ao aumento do tráfico de drogas, muito mais vidas se encontram em perigo como nunca antes. Os países estão muito bem armados e já tivemos duas guerras mundiais no século passado. Ninguém quer nem pensar na destruição que poderia causar

uma Terceira Guerra Mundial, diante das armas sofisticadas de destruição em massa que, rapidamente, muitas nações estão adquirindo.

Jesus Cristo profetizou que haveria um paralelo entre os dias de Noé e o tempo do fim. Ele disse: "E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos . . . Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar" (Lucas 17:26-30).

Jesus estava falando aqui sobre a vida cotidiana, sem expectativa de destruição iminente, e não diretamente às pessoas que vivem suas vidas desregradamente. Sem dúvida, a crueldade também devia ter um paralelo ou não haveria um inesperado julgamento divino.

De fato, nossa época é semelhante aos dias de Noé, em que ambos são caracterizados por uma crescente imoralidade. "Vendo Deus como estava ruim a situação, e que os homens estavam cheios de vícios e depravados" (Gênesis 6:12, Bíblia Viva).

Esta foi a segunda característica dos dias de Noé, que também se manifestaria antes de Cristo voltar à Terra.

O apóstolo Paulo detalhou em que essa sociedade perversa seria semelhante àquela do tempo do fim: "Sabe, porém, isto: *nos últimos dias*, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfiados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder" (2 Timóteo 3:1-5, ARA).

Isso não parece descrever nossa sociedade de hoje? A evidência é inegável. A mídia e a Internet têm bombardeado nossas famílias com elementos de violência e imoralidade. Mais do que nunca, os casamentos estão se desfazendo—isto, primeiramente, se os casais optam pelo casamento. As pessoas estão obcecadas consigo mesmas e pouco se importam com Deus ou com Sua opinião!

É claro que ainda não está tão ruim como nos dias de Noé, quando Deus decidiu destruir o mundo inteiro, exceto oito pessoas. Mas as pessoas dos dias de Noé

viviam centenas de anos, fazendo com que suas atitudes malignas se tornassem cada vez pior ao longo desse tempo. Hoje em dia, nosso tempo de vida é mais curto e isso apressa a perversidade. Além disso, a Bíblia teve um impacto positivo, embora limitado, na sociedade humana ao longo dos séculos. Ainda assim, o mundo tem, no entanto, se tornado extremamente vil e rebelde contra Deus—como nos tempos de Noé, em muitos aspectos.

Então o que podemos fazer a respeito disso?

Jesus Cristo nos diz o seguinte: "Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar. E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem" (Lucas 21:33-36).

O que Ele está nos dizendo aqui é que devemos ser como Noé—deixar de seguir a multidão errada e deixar de viver pecando. E, em vez disso, devemos "andar com Deus", estabelecendo uma relação enriquecedora com Ele, sendo obediente e submisso à Sua vontade e tendo comunhão com pessoas de pensamento similar.

Devemos também ajudar a proclamar verdadeiro caminho de vida de Deus, que é baseado em Seus mandamentos e na fé em Jesus (Apocalipse 14:12). Também devemos ficar observando o que está acontecendo no mundo e na sociedade à nossa volta, para que não sejamos pegos cochilando quando Deus decidir intervir diretamente nos assuntos mundiais, o que poderá acontecer muito em breve.

E assim como Noé, não devemos nos desanimar, por sermos uma pequena minoria em meio a um mundo cada vez mais degenerado. Acredite, assim como nos dias de Noé, Deus também vai salvar aqueles que andam fielmente com Ele.

Portanto, agora que você já ouviu "o resto da história" sobre Noé e as lições que podemos aprender dele e dos acontecimentos importantes de sua vida. Agora a questão é esta: O que você vai fazer quanto a isso? **BN**

Lázaro e o Homem Rico: Atitudes e Consequências

Qual é a sua atitude diante de riquezas e de bens materiais? Através de uma de suas parábolas, Jesus Cristo mostrou que nossas atitudes para com essas coisas podem ter consequências eternas. **por Darris McNeely**

O que acontece com uma pessoa rica que ama seu dinheiro mais do que o seu próximo e ri dos menos favorecidos? O que acontece com uma nação que glorifica esse tipo de atitude? Vivemos numa época em que isso está acontecendo em todo o mundo. Virá um dia em que todos esses abusos serão julgados.

Quase todo dia ouvimos histórias de como os ricos e poderosos ficam cada vez mais ricos e influentes. À medida que nos aproximamos do fim desta era vemos que o mundo está cada vez mais cheio de riquezas, no entanto, essa riqueza está concentrada nas mãos de poucas pessoas. Enquanto isso, os pobres ficam cada vez mais pobres. Os abusos vão chegar a tal ponto onde a escravidão econômica vai acabar com a vida de muitas pessoas (Apocalipse 18:13).

Jesus não teve receio de repreender tais atitudes. Ele contou uma parábola para tomarmos cuidado de não amar o dinheiro mais que as pessoas. Ele confrontou os líderes religiosos que eram amantes do dinheiro, dizendo-lhes: "O que entre os homens é elevado perante Deus é abominação" (Lucas 16:14-15).

Então, Ele passou a narrar uma parábola que, muitas vezes, alguns pensam erroneamente ser uma prova de que quando a pessoa morre ela vai para o céu ou para o inferno. No entanto, esse não é o foco da parábola de Lázaro e do homem rico, em Lucas 16. Na verdade, ela diz respeito a uma perspectiva adequada sobre a ganância, o cinismo e o juízo de Deus. Vejamos o que podemos aprender com esse ensinamento de Jesus.

Uma história para transmitir lições espirituais

A parábola começa em Lucas 16:19. Lembre-se essa não é uma história real, mas uma parábola, que é contada em forma alegórica para transmitir

verdades espirituais.

Essa parábola do homem rico e Lázaro é uma das mais dramáticas e perspicazes de todas as parábolas. É a única em que o personagem principal recebe um nome, em parte, talvez, para torná-la ainda mais pessoal para todo aquele que a leia. As pessoas reais são afetadas por nossas ações. Temos em nosso poder uma força para ser usada para o bem. Esta história deve nos motivar a ponderar profundamente o legado que estamos construindo a cada dia.

A parábola começa dizendo: "Havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente" (versículo 19). Este homem vestia as melhores roupas e comia bem todos os dias do ano. Nada há de errado nisso. Mas este homem não estava disposto a compartilhar sua riqueza. Ele viveu pela regra "soma zero"—ele queria todo o bolo para si mesmo. Nada poderia ser compartilhado com outros porque, em sua maneira distorcida de pensar, isso diminuiria sua parte.

Esta semana eu ouvi dizer que o fundador da Microsoft, Bill Gates, recuperou o título de homem mais rico do mundo—seu patrimônio líquido este ano subiu para mais de setenta bilhões de dólares. A riqueza de Bill Gates aumenta mesmo quando ele faz doações através da Fundação Bill e Melinda Gates. Pelo menos, ele e outros bilionários entendem que suas riquezas podem ajudar a aliviar a dor e o sofrimento dos pobres do mundo. Acho notável essa história desse homem fabulosamente rico, que vive trabalhando para doar o seu dinheiro e, mesmo assim, vê sua fortuna continuar se multiplicando.

O homem rico nesta parábola personifica uma atitude de acúmulo de bens: "Tudo que tenho é meu, eu trabalhei duro para conseguir isso e ninguém vai ganhar um centavo sequer, para que não se diminua minha riqueza".

Cristo contrasta o homem rico com o mendigo pobre chamado Lázaro, que vivia cheio de feridas e acabou jogado na porta da casa do homem rico, onde esperava receber alguma caridade quando o rico passasse por ele. Nem o magnata rico nem ninguém se importou com ele.

Toda decisão e atitude têm consequências duradouras

Ambos o mendigo e o homem rico morreram. Aqui é onde a história toma um rumo imaginativo para proporcionar uma grande lição sobre o julgamento e eventual cobrança das ações das pessoas. Lázaro foi considerado fiel e assim foi levado ao "seio de Abraão", onde recebe uma herança, juntamente com o crente Abraão e outros que seguem o exemplo de fé de Abraão. Essa herança será aqui na Terra quando o Reino de Deus for estabelecido, no momento que Cristo retornar e começar a reinar.

Então, é dito que o homem rico morre e é enterrado. No entanto, ao ver Abraão e Lázaro, ele clama: "Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama" (versículos 22-24).

Cristo está nos dizendo que haverá um dia de julgamento para os ímpios, que vai conter um breve tormento ardente. Pedro descreve este evento em 2 Pedro 3:10, quando "os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão".

Mas esta é uma experiência que vai ter seu lugar no final da história humana e não no momento da morte de qualquer pessoa nesta era atual. Os ímpios não vão para um inferno de fogo, que queima para sempre. Cristo está descrevendo um tempo em que nossos pensamentos e ações



O homem rico vivia pela regra “soma zero”—ele queria todo o bolo para si mesmo. Nada poderia ser compartilhado com outros porque, em sua maneira distorcida de pensar, isso diminuiria sua parte.

serão julgados, isso deveria fazer com que examinássemos a nós mesmos hoje, enquanto temos oportunidade de corrigir o curso de nossas vidas.

Todos vão enfrentar um julgamento

E isso é refletido na seguinte declaração de Abraão na parábola: "Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá" (Lucas 16:25-26).

Julgamento é um conceito que as pessoas instruídas de hoje em dia não quer ouvir falar. Soa desconfortável para elas ouvirem que um dia vão ter que prestar contas de suas ações e atitudes. As filosofias modernas tendem a ser tolerantes e não julgar as pessoas por seu estilo de vida e atitudes. O relativismo é o fundamento da religião moderna. A ideia de um julgamento ou uma prestação de contas para as ações pessoais, ironicamente, não é tolerada. No entanto, a Bíblia nos mostra que haverá um dia de juízo e que, os eleitos de Deus, estão sendo julgados agora.

Alguns anos atrás, quando em viagem a Roma, eu visitei o Vaticano e vi a famosa Capela Sistina. Nesse lugar, onde os papas são escolhidos, existe a

maior pintura do século dezesseis, *O Juízo Final* de Michelangelo. Essa representação, supostamente baseada nas Escrituras, destina-se a suscitar o medo nos espectadores de acabar como os da esquerda da pintura, que estão descendo para o abismo de fogo do inferno para ser atormentado para sempre pelos demônios diabólicos.

A cena é de chamar a atenção. Realmente ela infunde medo como uma representação de estilo renascentista sobre trechos supostamente bíblicos. A beleza da arte, no entanto, é marcada pela ideia, teologicamente imperfeita, de um fogo do inferno que nunca queima ou a felicidade eterna no céu, respectivamente como punição ou recompensa da humanidade após a morte. Michelangelo, apesar de todo o seu talento, ainda estava excessivamente influenciado pela teologia medieval da Igreja Católica Romana.

O abismo da ganância

O que levou a esse grande abismo—nessa vida e no julgamento—entre Lázaro e o homem rico dessa história? A resposta breve é a ganância e o cinismo. Uma atitude de indiferença ao sofrimento de um irmão, que não mudava nem mesmo quando o homem rico via todo dia esse homem sofredor. O homem rico não fez nada para mudar. Ele consumiu e guardou toda sua riqueza sem pensar em qualquer obrigação para com os outros.

Há muitas pessoas assim hoje em dia neste mundo como também tem havido em todas as épocas. Recentemente, eu li sobre um encontro fraterno anual das elites financeiras dos Estados Unidos em Nova Iorque. O Kappa Beta Phi é uma organização fraternal dos principais executivos dos grandes bancos, empresas de capital, corretoras e outras grandes corporações de Wall Street. Seu lema em latim é *Dum vivamus edimus et biberimus*, que significa "Enquanto vivermos, comamos e bebamos".

Um repórter conseguiu entrar disfarçadamente em um desses encontros anuais. O que ele viu e escreveu é realmente muito triste. Além de todo o luxo do ambiente, um jantar caro em meio a risadas e muita bebida, o repórter descreve que contavam piadas, satirizando os políticos, as celebridades, a classe média e a eles mesmos, bem como a sua própria ganância e cinismo—assim era a maneira de eles admitirem que são gananciosos e cínicos.

Essas são as pessoas que lidam com as finanças dos Estados Unidos. Elas fazem parte da elite estabelecida e o eles fazem é seguido pelas demais elites políticas e culturais da nação.

Será que eles fazem com que você se lembre da parábola do "homem rico"? Deveria. Eles representam a atitude que Cristo estava condenando. Enquanto uma pessoa refletir a atitude desse homem rico, ela vai estar em um perigo constante desse "grande abismo", não apenas entre ele e seu próximo, mas também entre ele e Deus. Essa é a principal lição pessoal que podemos tirar dessa parábola.

Dar ouvidos a Moisés e aos profetas

A parábola termina com o grito lastimoso do rico pedindo a Abraão para mandar um recado à casa de seu pai por causa de seus cinco irmãos. Abraão diz: "Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos" e "Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite" (versículos 27-31).

Moisés e todas as Escrituras do Antigo Testamento, e até mesmo do Novo Testamento sobre o assunto fornecem ensinamento e guia suficientes para nos dizer como administrar o nosso dinheiro e posses para cuidar, efetivamente, de nós mesmos e dos outros—para compartilhar e cuidar dos pobres. Aprenda a lição agora, e evite a ganância demonstrada pelo homem rico nessa parábola.

Como você pode pôr em prática as lições dessa parábola? Aqui estão três coisas que você pode aplicar hoje mesmo em sua vida:

1. *Não acumule coisas.* Doe o que você realmente não precisa nem usa. Você tem roupas penduradas em seu guarda-roupa que não usa há muito tempo? Pense em doá-las para alguém que precise delas ou uma instituição de caridade que ajuda aos pobres.

2. *Tenha o hábito de não desperdiçar.* Alimentos não perecíveis e perecíveis que você não comeu podem servir pra outras pessoas. Corra atrás de um banco de alimentos e ajude a quem está necessitado. Encare isso como uma maneira de deixar parte de sua plantação para alguém com necessidade (Levítico 23:22).

3. *Use toda a sua riqueza para honrar a Deus.* Use-a para si mesmo e sua família e para ajudar a quem você puder. Esta abordagem nos lembra de Tiago 1:17, que nos diz que Deus é a fonte de todo dom bom e perfeito. *BN*



Esperança Além do Hoje

Ajudar as pessoas a confiar em Deus, apesar do passado delas, é importante para nos lembrar em que ponto da vida Deus nos encontrou e também para manter nosso espírito humilde. por Robin Webber

Multidões tinham escutado atentamente as palavras daquele homem. E foram atraídas pelo magnetismo de suas palavras. Mas de repente tudo se acabou. O silêncio era ensurdecedor. Restaram apenas olhares e rostos espantados e olhos lacrimejantes brilhando à luz do sol da manhã. Assim descreveu uma testemunha a Lucas, o autor deste relato, que os ouvintes estavam "compungidos de coração" (Atos 2:37).

Suas palavras causavam impactos na vida deles. Mas algo saiu muito errado algumas semanas antes e eles eram os responsáveis. Era como um acidente trânsito, do qual você se evadiu, mas acabou se dando conta de que também era responsável por aquilo.

"Que faremos, varões irmãos?"

Repentinamente, alguém expressou o que todos estavam sentindo: "Que faremos, varões irmãos?" (Versículo 37). O que o apóstolo Pedro disse naquela manhã de Pentecostes em Jerusalém (versículo 1), que lhes surpreendeu e lhes mostrou a dura realidade?

Ele, corajosamente, repreendeu-os, dizendo o seguinte: "Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por Ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-O vós, O crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela" (versículos 22-24, grifo do autor).

Ele ainda vinculou Jesus às palavras de Davi acerca do Messias ou Cristo (que significa "Ungido")—Libertador prometido por Deus (versículos 25-35). As palavras incisivas de Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, ecoaram como mais um lembrete

assustador: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (versículo 36).

Eles tinham matado o Messias—o Salvador profetizado por Deus para Seu povo escolhido! No sentido mais amplo, eles perceberam que suas vidas estavam perdidas nas mãos de Deus.

Diante desse desespero estupefaciente é que Deus entra por meio da enunciação de Pedro, dando esperança futura àqueles desesperados. Nessa breve transição entre a angústia sentida pela multidão e o que Pedro iria compartilhar a seguir é que descobrimos um poderoso exemplo de como responder a admoestação de seguir a Jesus.

É aqui, nesse espaço entre os versículos 37 e 38, que precisamos relaxar e aprender algo sobre nós mesmos antes de compartilhar o evangelho com outras pessoas. A voz de Deus, através de Pedro, apresentou uma escolha naquele dia, oferecendo algo inesperado. E essa mesma escolha está diante de todos nós hoje.

O presente inesperado

A realidade contundente era que aquelas pessoas não mereciam nada de Deus, e elas agora sabiam disso. Juntamente com os romanos, todos eram culpados pela morte do filho de Deus—que foi enviado não apenas para Israel, mas enfim, para toda a humanidade.

A antiga escritura falava de "olho por olho" e vida por vida. Mas ao invés de abrir a terra para tragá-los ou fazer descer fogo do céu para consumi-los, como antigamente, Deus inspira a Pedro para dizer o seguinte: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (versículo 38).

Pedro disse-lhes que Deus estava oferecendo um presente. O quê? Sim, um presente! Essas palavras eram como um suave sussurro aos seus ouvidos. Eles não esperavam receber tal oferta.

E o preço desse presente especial? Incalculável! Eles não podiam pagá-lo nem que vivessem incontáveis vidas. Não havia nenhuma maneira de pagar ou merecer por nada realizado aqui na Terra. Mas eles poderiam mostrar seu apreço, *arrependendo-se*, que significa render-se incondicionalmente à vontade soberana de Deus e dedicar-se a mudar o curso de suas vidas, seguindo os passos e o exemplo de Cristo.

Aquele Pentecostes tornou-se um dia memorável, pois três mil pessoas foram batizadas (versículo 41) no nome (Mateus 28:19) de Quem eles foram responsáveis pela morte. Esse foi mais do que o dia designado para o nascimento da Igreja. Esse dia marcou o surgimento da *revelação* de que Deus tem um presente para cada um de nós.

Basicamente, o cristianismo diz respeito a um presente—algo que chegou inesperadamente em nossas vidas, no tempo e na maneira de Deus, que, quando totalmente compreendido, nos deixa sem fôlego. Simplesmente pelo fato de se tratar de *remover nosso coração* e substituí-lo por outro novo e diferente (Ezequiel 36:26).

O próprio Pedro hesitou

Novamente, a festa anual de Pentecostes é mais do que o nascimento da Igreja. É sobre o nascimento de uma abordagem fundamental e de cunho íntimo para todos nós, que apresenta o motivo pelo qual as pessoas devem corresponder à mensagem de Deus, dada através de Pedro.

Eu não estou falando sobre o que ele disse (você mesmo pode ler em Atos 2), mas

como ele disse isso. Não falo do que saiu de sua boca, mas do que foi dito do fundo de seu coração, que era completamente franco e convincente para a multidão. Pedro falou aos homens sobre ser "mortos-vivos" como ele mesmo havia sido. Você não pode simplesmente falar isso da boca para fora! Isso tem que vir do íntimo da pessoa. Isso é você—cheio de defeitos e qualidades.

Algumas semanas antes, Pedro esteve em apuros por causa de suas próprias palavras dirigidas a Cristo. Jesus o havia avisado: "Eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lucas 22:31-32).

Naquele momento, Pedro ainda não havia entendido, pois ele contestou, dizendo: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte" (versículo 33). Será que Pedro foi sincero? Absolutamente. Mas ele não estava pronto para o que Cristo lhe tinha reservado a partir daquele Pentecostes. Jesus respondeu: "Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces" (versículo 34).

Horas mais tarde, após a prisão de Jesus, o olhar desses dois homens iriam se cruzar brevemente no pátio externo da residência do sumo sacerdote. Lucas registra o que aconteceu quando Pedro negou Cristo pela terceira vez e o galo cantou: "E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes" (versículo 61).

Esse breve contato visual de olhos, atingindo diretamente seu coração, deve ter parecido uma eternidade para Pedro. Ele sabia o que tinha feito e agora também sabia realmente quem ele era. Lucas conclui, "E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente" (versículo 62).

Pedro estava aprendendo na prática e começando a entender que Deus não enviou o Seu Filho para melhorar o caráter das pessoas boas, mas para permitir, pela primeira vez, que "mortos-vivos" vivessem de verdade (ver Romanos 6:11, 13). Ele entendeu que não somos pecadores porque pecamos, mas pecamos porque somos pecadores! Jesus sabia que sua criação havia se corrompido e mesmo assim nos amou profundamente. Jesus enxergava muito além das bravatas de Pedro, assim como sua fraqueza moral, e ofereceu-lhe um futuro—"quando você

se converter", Ele lhe disse!

Daqui adiante lembrar onde estávamos

Pedro, companheiro do apóstolo Paulo, explicou que há esperança além de nosso tempo como seres humanos para os cristãos compreenderem, abraçarem e compartilharem com os outros, afirmando:

"De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. Difícilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus!" (Romanos 5:6-9, NVI).

Como Pedro e Paulo, aqueles que seguem a Cristo hoje sempre valorizam o fato de seus pecados terem sido perdoados, mas eles nunca se lembram do ponto onde Deus os encontrou, no fundo de um poço escuro, obra de suas próprias decisões.

Isso nos ajuda a permanecer humilde, aproximando outras pessoas, para que também sigam a Deus, ao invés de afastá-las com uma atitude de "santidade".

Jesus falou de diferentes atitudes ao narrar a seguinte história: "Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo".

"O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado" (Lucas 18:10-14).

Quando um homem enxerga a si mesmo

Qual dos dois homens você acha que Pedro representou no dia de Pentecostes? O homem que elogiava tudo o que tinha feito ou o homem que percebeu que era um "morto-vivo" sem a graça de Deus?

Talvez naquela ocasião Pedro tenha lembrado com carinho de uma história contada por Cristo, quando os fariseus

e os escribas reclamaram dele, dizendo: "Este recebe pecadores e come com eles" (Lucas 15:1-2).

O povo religioso daquela sociedade (não pagãos ou ateus) tinha dado uma olhada para a multidão ao redor de Jesus e deve ter sentido aversão e indignação: "O que eles estão fazendo aqui?" Jesus respondia com uma trilogia de parábolas edificantes e, finalmente, falou sobre o filho pródigo, o jovem que caiu teve aquele momento de despertar e disse: "Oh não, o que foi que eu fiz?" e "caiu em si" (versículo 17).

Agora, Pedro era o centro das atenções, e os pecadores estavam ao seu redor. Ele os conhecia porque tinha sido um deles e recebeu o privilégio de "converter-se", mesmo depois de sua falha moral.

Uma vez, Shakespeare escreveu: "Só se ri das cicatrizes aquele que nunca sentiu uma ferida" (*Romeu e Julieta*, Ato 2, Cena 2), ou seja, quem nunca foi ferido não entende o sofrimento dos outros. Pedro havia sido ferido por suas próprias ações, portanto entendia os que estavam ao seu redor.

Agora era a sua vez de atender ao chamado inicial de seguir Jesus—e não apenas falar sobre isso, mas transmitir isso com um coração transformado e humilde. Agora ele estava pronto para descrever esse presente e desembrulhá-lo como uma entrega pessoal cheia de fé.

Tal mensagem e seu conteúdo subjacente são mais necessários atualmente do que nunca. Hoje e todos os dias tem alguém fazendo essa mesma pergunta: "O que devemos fazer?" A resposta de Pedro, em nome de Deus, em Atos 2:38, é a mesma para qualquer época.

Vamos considerar a pausa entre a pergunta e a nossa resposta. *O que você vai responder* deve soar mais alto do que o que *você realmente quer dizer*, mas ambos os sentidos devem ser usados juntos para a glória de Deus e oferecer esperança além de hoje! **BN**

Para Saber mais

Para saber mais sobre o arrependimento e aprender a andar humildemente com Deus, faça o download ou peça os nossos guias de estudo gratuito "**O Caminho para a Vida Eterna**". Faça o download ou solicite sua cópia gratuita.



www.revistaboanova.org

Por quê que o Oriente Médio está tão freqüentemente nas manchetes? O que a profecia bíblica indica que está por vir? Você precisa saber, pois afetará você!

Faça hoje mesmo o download ou solicite sua cópia gratuita do guia “O Oriente Médio na Profecia Bíblica”.

www.revistaboanova.org



“O único que aprendemos da história é que não aprendemos nada da história.”

—Filósofo alemão Friedrich Hegel, 1770-1831

Um século atrás, o mundo estava envolvido na Primeira Guerra Mundial, que foi o maior banho de sangue na história da humanidade até hoje. No entanto, apenas uma geração depois tivemos outra guerra mundial, a qual foi seguida por ainda mais guerras. Hoje as nossas manchetes estão cheias de terríveis notícias de guerra, fome, terrorismo, corrupção, colapso social, crime e muito mais.

Por que não aprendemos da nossa história trágica? Com todas estas más notícias, que tipo de futuro, podemos esperar para o futuro?

Quase 2.000 anos atrás, Jesus Cristo trouxe uma mensagem vital de Deus para o mundo. Essa mensagem é “o evangelho do Reino de Deus” (Marcos 1:14). A palavra evangelho significa “boas novas”. Mas o que foi a Boa Nova que Jesus Cristo trouxe? O que é o Reino de que Ele falou? Será que isso tem alguma coisa a ver com os problemas que nos ameaçam hoje, e o que tem a ver com a nossa vida?

A maioria das pessoas não entendem a verdade sobre o Reino de Deus. No entanto, o Reino de Deus é o tema central da Bíblia e realmente a melhor Boa Nova que mundo jamais poderia ouvir!

No nossa guia de estudo gratuito “O Evangelho do Reino de Deus”, você vai descobrir a verdade emocionante da mensagem que Jesus Cristo trouxe. Este livro mostra, das páginas de sua Bíblia, exatamente o que a mensagem da Boa Nova é—e o que isso significa para você e para seus entes queridos. Faça o download ou solicite sua cópia gratuita hoje!



**Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura**